



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

ELLEN MARIA DE AMORIM SILVA

ANÁLISE DE LETRAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO REALIZADO
EM UMA INDÚSTRIA DE ACUMULADORES ELÉTRICOS NO INTERIOR
DE PERNAMBUCO

CARUARU

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

ELLEN MARIA DE AMORIM SILVA

ANÁLISE DE LETRAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO REALIZADO
EM UMA INDÚSTRIA DE ACUMULADORES ELÉTRICOS NO INTERIOR
DE PERNAMBUCO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Área de Concentração: Educação Financeira

Orientadora: Prof. Dra. Karina da Silva Carvalho Mikosz

CARUARU

2020

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586a Silva, Ellen Maria de Amorim.
Análise de letramento financeiro: um estudo realizado em uma indústria de acumuladores elétricos no interior de Pernambuco. / Ellen Maria de Amorim Silva. – 2020. 69 f. il. ; 30 cm.

Orientadora: Karina da Silva Carvalho Mikosz.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2020.
Inclui Referências.

1. Educação financeira. 2. Comportamento. 3. Finanças pessoais. I. Mikosz, Karina da Silva Carvalho (Orientadora). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2020-176)

ELLEN MARIA DE AMORIM SILVA

ANÁLISE DE LETRAMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO REALIZADO
EM UMA INDÚSTRIA DE ACUMULADORES ELÉTRICOS NO INTERIOR
DE PERNAMBUCO

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 07 de dezembro de 2020

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Karina da Silva Carvalho Mikosz
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientadora

Profa. Ma. Amanda Maria de Jesus (Examinadora externa)
Universidade Estadual da Paraíba – Campus VII
Banca

Prof. Dr. Anderson Tiago Peixoto Gonçalves (Examinador interno)
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Dedico este trabalho às famílias que carrego no nome e no coração: Amorim e Silva.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo caminho trilhado até aqui.

À minha mãe, Eciene, por todo o apoio, compreensão e torcida de toda uma vida.

A meu pai, Willyams, por fazer tudo que está a seu alcance em todos os momentos.

À minha avó, Célia, pelo carinho e cuidado ao longo desses anos.

À minha irmã, Eduarda, pela força.

Às minhas tias, Eciane e Zita, por terem feito de suas casas, as minhas.

À minha família, que agora tem a primeira graduada em uma Universidade Pública.

À minha grande amiga, Yasmim Florêncio, pela irmandade. Você foi essencial para a conclusão deste trabalho.

A Isac Chagas, pelo afeto desde a primeira semana de aula.

A meus colegas de turma pela parceira.

Aos amigos da minha querida Vitória de Santo Antão, Camila, Floriano, Lucas e Mylena por serem os melhores amigos que alguém poderia ter.

À minha orientadora, Karina Carvalho, pela compreensão, mentoria e paciência.

À professora, Kécia Galvão, pela amizade e consideração.

A todo o corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco, em especial aos professores que contribuíram para o meu aprendizado profissional.

Por fim, agradeço a cada pessoa que colaborou, direta ou indiretamente, na pesquisa realizada neste trabalho.

“Eu sou um auto de Ariano Suassuna
No meio da feira de Caruaru.”

- Lenine

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o nível de Letramento Financeiro dos colaboradores de uma indústria de acumuladores elétricos no interior de Pernambuco. Desta forma, para tal finalidade, aplicou-se um questionário contendo 82 questões sobre as dimensões do Letramento Financeiro de conhecimento, comportamento e atitude, como também em relação a produtos financeiros e finanças familiar. A metodologia utilizada no estudo para analisar o nível do Letramento Financeiro dos 75 respondentes, realizou a estatística descritiva do nível total de letramento a partir da aplicação da análise de variância (ANOVA) e do teste de *Tukey*, observando e apontando as diferenças das pontuações médias e relacionando esses dados com as características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas. Os resultados da pesquisa apresentam, de maneira geral, que os funcionários da indústria de acumuladores elétricos possuem um nível médio de Letramento Financeiro de 71,4%. Embora esse número esteja acima da média, ainda é preciso o desenvolvimento de ações orientadas ao Letramento Financeiro para os colaboradores da empresa. Destarte, nota-se que o trabalho colabora para futuras pesquisas sobre o tema e, mediante essa explanação, pode também ajudar a reconhecer possíveis lacunas que gerem atitudes de melhoramento ao Letramento Financeiro.

Palavras-chave: Letramento Financeiro. Conhecimento Financeiro. Comportamento Financeiro. Atitude Financeira. Educação Financeira.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the level of Financial Literacy of the employees of an industry of electric accumulators in the interior of Pernambuco. Thus, for this purpose, a questionnaire was applied containing 82 questions about the dimensions of Financial Literacy of knowledge, behavior and attitude, as well as in relation to financial products and family finances. The methodology used in the study to identify the level of Financial Literacy of the 75 respondents, performed a descriptive statistic of the total level of literacy from the application of the analysis of variance (ANOVA) and the Tukey test, observing and sliding as differences from the average scores and relating these data to demographic, socioeconomic and labor characteristics. The survey results show, in general, that employees of the electric accumulator industry have an average level of Financial Literacy of 71.4%. Although this number is above average, it is still necessary to develop actions geared to Financial Literacy for the company's employees. Thus, it should be noted that the work collaborates for future research on the topic and, through this explanation, it can also help to recognize possible gaps that generate attitudes to improve Financial Literacy.

Keywords: Financial Literacy. Financial Knowledge. Financial Behavior. Financial Attitude. Financial Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Síntese do Relacionamento Entre as Variáveis Demográficas, Socioeconômicas e Trabalhistas e o Letramento Financeiro	22
Figura 1 – Gênero dos Respondentes	31
Figura 2 – Estado Civil dos Respondentes	31
Figura 3 – Faixa Etária dos Respondentes	32
Figura 4 – Comunidade dos Respondentes	32
Figura 5 – Crianças por Respondente	33
Figura 6 – Adultos por Respondente	33
Figura 7 – Regularidade de Renda dos Respondentes	34
Figura 8 – Nível de Renda dos Respondentes	34
Figura 9 – Escolaridade dos Respondentes	35
Figura 10 – Formação dos Respondentes	35
Figura 11 – Área dos Respondentes	36
Figura 12 – Cargo dos Respondentes	37
Figura 13 – Tempo de Vínculo com a Empresa dos Respondentes	38
Figura 14 – Horas Trabalhadas dos Respondentes	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística Descritiva das Pontuações das Características Financeiras	39
Tabela 2 – Estatística Descritiva do Conhecimento, Uso e Contrato dos Produtos Financeiros	40
Tabela 3 – Teste Anova - Pontuação Total de Letramento	41
Tabela 4 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Comunidade	42
Tabela 5 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Curso	42
Tabela 6 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Escolaridade	43
Tabela 7 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Faixa Etária.....	43
Tabela 8 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Horas Trabalhadas	44
Tabela 9 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Renda Familiar	44
Tabela 10 – Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Renda Regular	44
Tabela 11 – Teste Anova – Pontuação Produtos Financeiros	45
Tabela 12 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Área	46
Tabela 13 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Cargo	46
Tabela 14 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Curso	47
Tabela 15 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Escolaridade	47
Tabela 16 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Horas Trabalhadas	47
Tabela 17 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Renda Familiar	48
Tabela 18 – Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Renda Regular	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos	14
1.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	14
1.1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	14
1.2	Justificativa	15
1.3	Estrutura do Trabalho	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Educação Financeira e Letramento Financeiro	17
2.1.1	<i>Conhecimento Financeiro</i>	19
2.1.2	<i>Comportamento Financeiro</i>	19
2.1.3	<i>Atitude Financeira</i>	20
2.1.4	<i>Bem-Estar Financeiro</i>	10
2.2	Influência dos Aspectos Demográficos, Socioeconômicos e Trabalhistas Relacionados ao Letramento Financeiro	21
2.3	Contexto Econômico, Reguladores e Letramento Financeiro no Brasil	23
2.4	Educação Financeira para o Colaborador	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	Tipificação da Pesquisa	27
3.2	Descrição do Lócus da Pesquisa	27
3.3	Sujeto de Pesquisa	28
3.4	Instrumento da Coleta de Dados	29
3.5	Procedimentos de Coleta de Dados	30
3.6	Aspectos Éticos e Legais	30
4	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	31
4.1	Características Demográficas, Socioeconômicas e Trabalhistas	31
4.2	Nível de Letramento Financeiro	39
4.2.1	<i>Estatística Descritiva do Total de Letramento e Produtos Financeiros</i>	39

4.2.2	<i>Letramento Financeiro e as Características Demográficas, Socioeconômicas e Trabalhistas</i>	40
4.2.2.1	ANÁLISE DO LETRAMENTO FINANCEIRO	41
4.2.2.2	ANÁLISE DOS PRODUTOS FINANCEIROS	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA – COLABORADORES INDÚSTRIA ACUMULADORES ELÉTRICOS	57

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Letramento Financeiro apresenta-se como uma competência fundamental para as pessoas que precisam lidar com um contexto financeiro cada vez mais difícil e, conseqüentemente, os governos mundiais se interessam em descobrir perspectivas efetivas para que a população aumente seu nível de Educação Financeira (ATKINSON; MESSY, 2012).

Diversos órgãos ao redor do mundo, a exemplo do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC) no Brasil e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) atuando em nível mundial, além de pesquisadores e governanças, também investem no assunto. A OCDE, (2013a), elucida Educação Financeira como um método por onde o cidadão melhora o seu entendimento, ideias e riscos sobre os produtos financeiros através de informações corretas para que, aprimorando habilidades e tendo segurança para fazer decisões importantes e firmes, prospere o seu bem-estar

Outro enfoque que também chama a atenção é o Letramento Financeiro. Noctor, Stoney e Stradling (2012), afirmam que o Letramento Financeiro é a habilidade que o indivíduo possui para tomar melhores e eficazes decisões referentes ao uso e administração do seu dinheiro. Em consonância, a OCDE (2013b), o define como a soma de consciência, habilidade, conhecimento, atitude e comportamento na decisão financeira. Sintetizando, o ponto principal da Educação Financeira é o conhecimento, enquanto o Letramento Financeiro inclui, além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira das pessoas.

Potrich, Vieira e Kirch (2015), apontam a relevância de existir um modelo que possibilite obter o nível de Letramento Financeiro da população para que dessa forma estratégias sejam tomadas. Em contraponto, Lusardi e Mitchell (2011, p. 509), explicam que “embora seja importante avaliar como as pessoas são financeiramente letradas, na prática, é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas neste conhecimento”.

A OCDE concorda que existe dificuldade na medição exata do nível de Letramento Financeiro, no entanto, com a intenção de estruturar planos mais eficazes, tem realizado uma pesquisa mundial sobre o grau de Letramento Financeiro dos indivíduos. Para tanto, em 2009 a OCDE criou um kit de ferramentas formado por um questionário que tem o propósito de obter dados e informações sobre atitude, comportamento e conhecimento dos adultos, além de se ajustar a realidade local de onde será usado, trazer instruções estruturais sobre quem entrevistar e em como treinar o entrevistador a guiar a entrevista (OCDE, 2018).

O Governo Federal do Brasil, apoiado pelo decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, inaugurou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual tem o projeto de disseminar o Letramento Financeiro e desse modo colaborar com a consolidação da cidadania, a competência do sistema financeiro do país e a tomada de decisão bem embasada dos indivíduos, assim como também foi criado o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), cujo objetivo é organizar as metas da ENEF e composto por membros de entidades do governo e da comunidade civil (BRASIL, 2010).

Mesmo que a participação dessas instituições seja ativa, o Brasil ainda possui um nível baixo de Letramento Financeiro, pois as pessoas não têm uma visão de planejamento ampla, tardam em pensar na organização da aposentadoria, têm impasses no momento de tomada de decisão relacionadas a investimentos e são suscetíveis a golpes (OCDE, 2013a). Refletindo tais pontos, mostra-se fundamental frisar o reconhecimento do Letramento Financeiro como um componente de desenvolvimento e equilíbrio econômico e financeiro (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Destarte, devido a pertinência do Letramento Financeiro e a conveniência em disseminá-lo, o estudo exposto foi baseado na seguinte indagação: **qual o nível de Letramento Financeiro dos colaboradores de uma indústria de acumuladores elétricos localizada no agreste de Pernambuco, considerando as variáveis demográficas, socioeconômicas e trabalhistas?**

Para tanto, foi utilizado o questionário elaborado pela Rede Internacional da OCDE sobre Letramento Financeiro, (OCDE/INFE, 2018), focando os seguintes pontos: definição e finanças familiares, produtos financeiros, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de Letramento Financeiro dos colaboradores de uma indústria de acumuladores elétricos localizada no agreste de Pernambuco, considerando as variáveis, demográficas, socioeconômicas e trabalhistas.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer as características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas dos colaboradores;
- Avaliar o conhecimento dos colaboradores sobre os produtos financeiros à disposição no mercado;
- Compreender o comportamento, conhecimento e a atitude financeira dos colaboradores;
- Mensurar o conhecimento financeiro dos colaboradores.

1.2 Justificativa

Dada a relevância do Letramento Financeiro enquanto um meio fornecedor de instruções e informações que objetivam desenvolver a qualidade de vida dos indivíduos, para o Banco Central do Brasil - BCB (2018) é fundamental que as pessoas sejam financeiramente educadas com o intuito de protegerem-se nos investimentos e consumos, entenderem a dinâmica da economia e escaparem de possíveis golpes. De acordo com a OCDE (2018), a criação dessa inteligência financeira, baseada no ensino financeiro e em informações corretas, tem de ser estimulada, gerida e desenvolvida com excelência; todavia, não são muitos os estudos em empresas privadas que são associados ao Letramento Financeiro e, por consequência, não foram localizados trabalhos que atuem na pesquisa do grau de Letramento Financeiro em uma organização particular.

Dessa forma, este estudo pode apoiar as futuras pesquisas na área, já que expõe o nível de Letramento Financeiro de uma amostra populacional com peculiaridades demográficas, socioeconômicas e trabalhistas, dados para verificação, parâmetros e índices adequados na construção de procedimentos e ações para a Educação Financeira, a qual sua implementação indica a consideração dos fatores culturais, demográficos, econômicos e sociais.

Um outro entendimento é de que o estudo irá agregar de maneira positiva na empresa analisada como uma forma de conscientizar os gestores a irem além dos benefícios usuais na parceria com seus colaboradores e a perceberem os incríveis resultados que o investimento em ações de Educação Financeira pode proporcionar não só aos funcionários, mas também à corporação. Em consequência do acesso simples e desburocratizado aos colaboradores e aos dados da organização, a vontade pessoal de desenvolver o tema e a execução direta com treinamentos, a pesquisadora observou a oportunidade de progredirem com a pesquisa dentro da empresa e apresentar a importância do Letramento Financeiro na mesma.

Por fim, este trabalho torna-se pertinente, pois, de acordo com a OCDE (2013a), analisar o nível de Letramento Financeiro das pessoas importa a vários objetivos, possibilita a criação

de uma base de dados para mensuração do desenvolvimento, apoia o reconhecimento de falhas particulares nos níveis de Letramento Financeiro e a esferas políticas carentes de atenção.

1.3 Estrutura do Trabalho

A organização do trabalho segue da seguinte maneira: no capítulo 1 tem-se a introdução do mesmo, no capítulo 2 é desenvolvida uma fundamentação teórica a respeito dos temas relevantes deste estudo, a metodologia é exibida no capítulo 3 ligada aos pontos de descrição da empresa e procedimentos de coleta e análise de dados; seguindo, o capítulo 4 discute a análise dos dados conquistados e, finalmente, o capítulo 5 trata as considerações finais do trabalho, seus entraves e recomendações futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo dedica-se a apresentar os fundamentos teóricos utilizados no desenvolvimento deste estudo, estando dividido em quatro blocos. O primeiro bloco evidencia a Educação Financeira e o Letramento Financeiro, o segundo ressalta as influências dos fatores demográficos, socioeconômicos e trabalhistas sobre o Letramento Financeiro; no bloco seguinte, destaca-se o contexto econômico, os reguladores e o Letramento Financeiro no Brasil e, por fim, fala-se sobre a Educação Financeira para o colaborador.

2.1 Educação Financeira e Letramento Financeira

No começo do terceiro milênio, uma mudança global relacionada a consolidação e fortalecimento da chamada Educação Financeira, ganha relevância e atenção. A função desempenhada pela OCDE, fundamentalmente, merece destaque; desde 2003, a organização apresenta-se ao lado de vários países com a intenção de desenvolver iniciativas que possibilitem a execução da Educação Financeira (SARAIVA, 2017).

A OCDE (2013b), conceitua a Educação Financeira como um meio que proporcionará a compreensão dos produtos e princípios financeiros aos consumidores e investidores, desenvolverá habilidades e confiabilidade para serem mais racionais sobre as oportunidades e riscos financeiros, através de conhecimento, informação e orientações objetivas para tomarem decisões, orientará onde procurar ajuda e realizará diversas ações positivas a fim de melhorar seu conforto financeiro.

Noctor, Stoney e Stradling (2012), expõem que o Letramento Financeiro é a competência que os indivíduos possuem para tomar decisões melhores e eficazes no que diz respeito ao uso e gestão do seu dinheiro. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agrega na discussão apontando que o letramento, ou literacia, é a competência que possibilita o reconhecimento, compreensão, interpretação, elaboração, transmissão e uso das novas tecnologias, conforme os inúmeros contextos atuais (De Queiroz, Coutinho e Teixeira, 2015 apud UNESCO, 2005).

Corroborando as definições anteriores, de acordo com o BCB (2018), Letramento Financeiro é um recurso basilar quando se fala em capacitar a população para os desafios do mundo financeiro. A entidade ainda reforça a necessidade das pessoas ampliarem as informações sobre como administrar seu dinheiro, de tal maneira que façam planejamentos e tenham decisões oportunas atreladas às suas reais exigências (BCB, 2018). Nessa perspectiva,

Lusardi e Mitchell (2007), evidenciam que os indivíduos financeiramente letrados tendem a não cometer tantos erros nas suas finanças particulares do que aqueles não letrados.

Presentemente é possível observar a relação natural entre a Educação Financeira e o Letramento Financeiro, considerando que a Educação Financeira aponta a ideia de evolução do Letramento Financeiro mediante o fornecimento de habilidades ligadas ao entendimento, poderio e critério de decisão no âmbito das finanças pessoais (DE QUEIROZ; COUTINHO; TEIXEIRA, 2005).

Embora, explicam Messy e Monticome (2016), a OCDE e os países atuantes na iniciativa, reconheçam a importância de uma Educação Financeira sólida para seus cidadãos como uma imensa contribuição ao desenvolvimento econômico mundial, um obstáculo ainda é o impasse em determinar a melhor maneira de mensurá-la (HUSTON, 2010). Vieira, Moreira e Potrich (2019), pontuam que na ausência de um modelo ajustado para a análise do nível de Educação Financeira, o reconhecimento das estratégias e abordagens a serem adotadas em distintos grupos populacional se torna complexo.

Destarte, um grupo especial da OCDE, a Rede Internacional de Educação Financeira (*International Network on Financial Education - INFE*), priorizou a mensuração da Educação Financeira e, dessa forma, concordou em criar um recurso que possibilitaria a medição do Letramento Financeiro. Então, o conhecido kit de ferramentas foi produzido, testado e cedido pela instituição a líderes do G20 no ano de 2013 e incorpora orientação metodológica e um questionário concebido a fim de medir o grau de Letramento Financeiro (OCDE, 2018).

A ferramenta vem sendo utilizada desde a sua disponibilização, em diferentes amostras e medindo o nível de Letramento Financeiro ao redor do mundo, apontado pelo BCB (2017), que explica ainda a vantagem desse kit em trazer o benefício adicional de comparação internacional permitindo que as nações que detêm padrões similares em Educação Financeira, achem métodos comuns em suas correlações no intuito de progredir com o grau de Educação Financeira de suas populações.

Na elaboração do questionário, que, vale ressaltar, é utilizado neste trabalho, a OCDE utiliza parâmetros fortemente embasados a sua definição de Letramento Financeiro, na qual entende a literacia como um conjunto envolvendo consciência, habilidade, conhecimento, comportamento e atitude, sendo essas últimas três características consideradas “competências essenciais”, que auxiliem no objetivo de bem-estar financeiro das pessoas através de decisões assertivas (OCDE, 2018).

Desta forma, torna-se pertinente a discussão de tais pontos que nos tópicos a seguir serão expostos.

2.1.1 Conhecimento Financeiro

Grable e Jo (2006), definem o conhecimento financeiro como o recurso para o bem-estar financeiro próprio. Verdinelli, Lizote e Olivares (2014), dizem que o conhecimento financeiro é um elemento que desenvolve os conhecimentos das pessoas fazendo com que elas sejam eficientes na administração de seus bens financeiros, firmes em suas tomadas de decisões e, conseqüentemente, boas na elaboração de um planejamento para o futuro.

Para a OCDE (2018), evidenciado que existe uma contribuição aos indivíduos na comparação de produtos e serviços financeiros, o conhecimento monetário é um aliado poderoso e fundamental para determinar se um sujeito é, ou não, analfabeto financeiro. De acordo com Atkinson e Messy (2012), uma pessoa financeiramente letrada possuirá uma compreensão básica dos importantes conceitos das finanças e uma competência para aplicar habilidades matemáticas em contextos que a ela se referem.

O BCB (2018), relata que devido a globalização do universo financeiro e suas ofertas de produtos numerosas, é indispensável um nível de conhecimento a fim de que o consumidor não seja lesado; produtos moderadamente fáceis de compreensão como, por exemplo, as contas poupança, podem ser de difícil entendimento àquelas pessoas de pouco ou nenhum conhecimento dos princípios financeiros (OCDE. 2013a). Dessa forma, cabe também ao conhecimento financeiro, a identificação de como e quando conseguir informações verdadeiras e a análise delas de forma correta para maior razão e consciência nas decisões financeiras (EDUCACIONAL, 2018).

2.1.2 Comportamento Financeiro

Segundo Atkinson e Messy (2012), o comportamento financeiro é indicado como uma parte fundamental do Letramento Financeiro e é tido como o mais relevante. Mundy (2011), pauta esse comportamento em cinco conceitos: i) cumprir com as despesas; ii) ter as finanças sob comando; iii) projetar o futuro; iv) fazer escolhas pertinentes dos produtos monetários; e v) estar informado das questões financeiras.

O comportamento do consumidor é determinante para a sua condição financeira, podendo prejudicar ou colaborar diretamente com seu bem-estar, como cita o BCB (2017), e está intimamente relacionado aos hábitos. Via de regra, indivíduos com maior conforto financeiro são os que têm o hábito de organizar, contestar, operar; são pessoas que criam

objetivos, analisam e pesquisam conhecimento constantemente, trilhando seu planejamento e administrando seu dinheiro de modo útil (Consumer Financial Protection BUREAU, 2015).

Apesar disso, a situação financeira do consumidor é moldada por suas ações de curto e longo prazo, definida pela OCDE (2018), que exemplifica algumas atitudes negativas que comumente são tomadas pelas pessoas: escolha de produtos e serviços sem uma pesquisa prévia, retardo no pagamento de contas ou a ausência de um planejamento futuro; são comportamentos assim que impactam contra a situação financeira de um indivíduo e seu conforto.

2.1.3 Atitude Financeira

A Qfinance (2013), afirma que as atitudes financeiras simbolizam um sentimento, convicção ou emoção, sobre certa decisão a ser encarada e que podem tornar-se passageiras ou atuar no comportamento do indivíduo a longo prazo. Concordando com essa afirmação e reiterando o conceito, o BCB (2017), fala da importância que as atitudes têm na qualidade das decisões mesmo com o um pequeno conhecimento e competência possuídos por alguém na execução de uma escolha.

Considerando as opções do consumidor referentes às suas finanças particulares e a íntima relação com a atitude, é importante ressaltar que um planejamento futuro está ligado a negatividade e a positividade dessas condutas. Se um sujeito tem uma atitude positiva, como ter uma renda de aposentadoria conveniente a sua realidade, ele estará mais inclinado a construir um plano com seu dinheiro visando o longo prazo; contudo, se o mesmo possuir uma atitude negativa relativa à poupança, por exemplo, estará menos disposto a poupar (OCDE, 2013b). Em concordância, Madern e Schors (2012), pontuam sobre os indivíduos que sentem pequeno ou nenhum desejo em economizar e a predisposição dos mesmos a exposição de riscos financeiros comparado àqueles que possuem uma atitude positiva.

2.1.4 Bem-Estar Financeiro

O bem-estar financeiro está diretamente associado a satisfação do indivíduo com a sua condição financeira. Definido como algo que vai além de satisfações imediatas, uma vez que a satisfação duradoura envolve níveis de poupanças, investimentos e rendimentos, o bem-estar também engloba a percepção de oportunidades, a habilidade em atingir metas e o sentimento de garantia financeira (STRÜMPEL, 1976).

Nessa concepção, a Agência de Proteção Financeira ao Consumidor (*Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) (2015), através de uma pesquisa baseada no entendimento do consumidor, o bem-estar financeiro é descrito como uma condição na qual um alguém pode cumprir inteiramente as suas obrigações financeiras, achar-se protegido quanto ao seu futuro financeiro e capaz para fazer escolhas que o possibilitem aproveitar a vida. Quer dizer, o conforto financeiro é delineado pela sensação de encontrar-se saudável financeiramente, feliz e livre de ocupações (JOO, 2008).

É válido ressaltar a relação que cada competência citada neste trabalho, como o conhecimento, o comportamento e a atitude financeira, tem e impacta no bem-estar financeiro. No que se refere à ligação entre o conhecimento financeiro e o bem-estar, Jonhson e Sherraden (2007), declaram que as habilidades aprendidas, através da Educação Financeira, traçam efeitos positivos na comodidade financeira.

Sobre o comportamento financeiro, Shim et al. (2010), abordam a satisfação financeira associada a comportamentos como a poupança e a gestão de orçamentos realizados por jovens adultos. Já na atitude financeira, o fato de achar-se tranquilo com o pagamento de créditos, a exemplo de empréstimos e hipotecas, tem influência positiva no bem-estar financeiro (LOWN; JU, 1992).

2.2 Influência dos Aspectos Demográficos, Socioeconômicos e Trabalhistas Relacionados ao Letramento Financeiro

Países que buscam proporcionar um Letramento Financeiro de maneira eficiente à sua população, preocupam-se com os aspectos demográficos, socioeconômicos e trabalhistas na construção de uma boa estratégia de Educação Financeira (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013). Fernandes (2011), destaca exatamente um estudo feito pelo Banco Mundial sobre a elaboração de uma estratégia de Educação Financeira aos países emergentes e subdesenvolvidos, onde defende-se que um indivíduo financeiramente letrado precisa estar alinhado às características do seu país.

São inúmeros os trabalhos executados que afirmam a mudança dos níveis de Letramento Financeiro das pessoas quando se é considerado os diferentes perfis demográficos, socioeconômicos e trabalhistas das mesmas (LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; SCHERESBERG, 2013; OCDE, 2013b).

De tal maneira, cabe evidenciar a influência dos aspectos demográficos, socioeconômicos e trabalhistas em relação ao Letramento Financeiro. As principais variáveis

analisadas são o gênero, a idade, o estado civil, o grau de escolaridade, a renda e o trabalho. A seguir, o exibe uma síntese do relacionamento entre as variáveis demográficas, socioeconômicas, trabalhistas e o Letramento Financeiro.

Quadro 1 - Síntese do Relacionamento Entre as Variáveis Demográficas, Socioeconômicas e Trabalhistas e o Letramento Financeiro

Variáveis	Relação com a Alfabetização Financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> - As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - As mulheres são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A educação financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Fazendo um comparativo entre mulheres, aquelas casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira. 	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2006); Agarwal <i>et al.</i> (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); OECD (2013b).
Idade	<ul style="list-style-type: none"> - A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de educação financeira; - A educação financeira é baixa entre os mais jovens e mais velhos; - Jovens adultos têm utilizado empréstimos com altos custos. 	Agarwal <i>et al.</i> (2009); Lusardi e Tufano (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Finke <i>et al.</i> (2011); Atkinson e Messy (2012); OECD (2013b); Scheresberg (2013).
Estado Civil	<ul style="list-style-type: none"> - Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores conhecimentos financeiros do que os casados. 	Research (2003); Brown e Graf (2013).
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - Aqueles com maiores níveis de alfabetização financeira são os que possuem maiores níveis de escolaridade; - O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação está relacionado ao nível de educação financeira; - Aqueles com menor nível educacional são menos propensos a responder às perguntas corretamente e mais propensos a dizer que não sabem a resposta. 	Chen e Volpe (1998); Lucci <i>et al.</i> (2011); Amadeu (2009); Disney e Gathergood (2011); Lusardi e Mitchell (2011).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira; - Alfabetização financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida. 	Lusardi e Tufano (2009); Monticone (2010); Botazzi, Jappelli e Padula (2011); Hastings e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012).
Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis. 	Chen e Volpe (1998); Research (2003).

Fonte: Potrich, (2014, p. 52)

Em síntese, percebe-se que os resultados apresentados em cada trabalho, até mesmo sobre um mesmo aspecto, são variados e, dessa forma, influenciam na existência de diferentes níveis de Letramento Financeiro.

2.3 Contexto Econômico, Reguladores e Letramento Financeiro no Brasil

No decorrer da sua história, o povo brasileiro se familiarizou a conviver com instabilidades monetárias e elevadas taxas de inflação, o que, por consequência, influenciou e influencia o poder aquisitivo das pessoas. Nesse âmbito, Domingos (2017), afirma que habitualmente os cidadãos tomam decisões de consumo não planejadas e de curto prazo, o que os fazem abandonar a prática de economizar por causa da incerteza do ambiente econômico.

Uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção do Crédito (SPC) (2013), constatou que 47% dos participantes assumiram comprar algo por impulso e que posteriormente nem usam o que foi comprado. Também nessa esfera, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2020), observou que 67,5% das famílias brasileiras estavam devendo, impedindo assim, por exemplo, a obtenção de um bem ou serviço a um prazo mais longo e dificultando o bem-estar familiar. Esse percentual é o maior registrado em dez anos de pesquisa e a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) é uma das motivadoras para esse resultado. Ainda segundo o CNC (2020), a crise sanitária afetou e continuará afetando o consumo e a performance da economia até o surgimento de uma vacina que implique na segurança e retomada das atividades da população. Por consequência, torna-se fundamental que a Educação Financeira esteja presente diariamente na vida dos brasileiros, apoiando e oferecendo ferramentas para tomadas de decisões mais acertadas e informação para um consumo lúcido.

O decreto (7.397/10), aprovado pelo governo federal no Diário Oficial da União (DOU) em 26 de dezembro de 2010, fundava a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a intenção de estimular a Educação Financeira colaborando para a conservação da cidadania, a competência e valor do sistema financeiro nacional e as escolhas mais assertivas por parte da população (BRASIL 2010). A ENEF engloba a progressiva relevância do Letramento Financeiro existente no Brasil e aconselha, através de uma gestão centralizada e uma ação descentralizada, que os setores público e privado trabalhem em união (OCDE, 2013a).

O CONEF, instituição que gere, supervisiona e promove a ENEF, é composto por sete órgãos e instituições do governo, sendo eles o Banco Central do Brasil (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Justiça (MJ), Ministério da Previdência Social (MPS), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), somadas a seis organizações da sociedade, que são a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), Brasil, Bolsa, Balcão (B3), Confederação Nacional das

Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (ENEF, 2017).

De acordo com a ENEF (2017), esses são os mais importantes reguladores e interessados no cenário do Letramento Financeiro do país e cada um deles desenvolve e incentiva ações, atividades e programas para a sociedade sobre assuntos financeiros

O BCB, por exemplo, possui um programa que contém ações voltadas para a disseminação de conhecimento financeiro, o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), que objetiva proporcionar às pessoas reflexões sobre o compromisso com seu planejamento e sua gestão econômica (BCB, 2018). Direcionados a colaboradores de organizações públicas e privadas, A CVM, que também atua junto do CONEF, endossa o Programa Bem-Estar Financeiro com o propósito de aumentar o bem-estar financeiro desses profissionais e de seus familiares, através de práticas e instrumentos que os auxiliem no controle de suas vidas financeiras (CVM, 2018).

Igualmente associada da CONEF, a PREVIC incentiva empresas particulares de previdência a criarem ações atreladas ao Letramento Financeiro, a fim de propiciar aos participantes maior compreensão sobre seus direitos e benefícios para que assim possam tomar melhores decisões (PREVIC, 2018). Já a SUSEP, em colaboração com o BCB, desenvolveu a “Pílulas É DA SUA CONTA – Seguros e Títulos de Capitalização” uma série acerca do Letramento Financeiro com o objetivo de explicar como funcionam os títulos de capitalização e tipos de seguro para os compradores de produtos e serviços financeiros (SUSEP, 2017).

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), é uma organização criada pelo CONEF e executada pela ENEF e é ela quem organiza o Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira que tem a intenção de reconhecer com profundidade e alcance o cenário da Educação Financeira na nação brasileira (AEF-BRASIL, 2020). Esse mapeamento fornece dados importantes sobre as oportunidades e desafios que o país tem; o 1º Mapeamento Nacional, feito em 2013, verificou 803 iniciativas ao longo do Brasil e em 2018, foram mais de 1.300 projetos (AEF-BRASIL, 2020).

Destarte, a maturação desse assunto frente a importância da alfabetização financeira da sociedade, fez o BCB enxergar como fundamental a ligação entre proteção ao consumidor, inclusão e Educação Financeira, resultando na construção do conceito de cidadania financeira, que tem origem nos fundamentos dos direitos e deveres de cidadania e vinculado a defesa do consumidor de produtos e serviços financeiros (BCB, 2017).

2.4 Educação Financeira para o Colaborador

O contexto econômico, importante e vulnerável aspecto da sociedade hodierna, é caracterizado pelas pequenas taxas nacionais de poupança, alto nível de desemprego, crescimento da dívida pública, grandes taxas de população idosa e pelo baixo grau de Letramento Financeiro da sociedade (BANCO DE PORTUGAL, 2010). Nessa conjuntura, as empresas têm dado maior atenção e auxiliado seus colaboradores a tratarem de suas finanças, mediante projetos de qualidade de vida, depois de percebido que a indisposição ou a falta de empenho, muitas vezes, é resultado da ausência de uma gestão financeira, endividamento ou inadimplência, que fazem os funcionários viverem insatisfeitos com a própria situação (WILLIS TOWERS WATSON CONSULTORIA, 2016). Em complemento, pesquisa realizada pela Willis Towers Watson Consultoria (2016), constatou que:

O alto grau de estresse gerado pela falta de controle financeiro, faz com que esses profissionais percam em média de 14 dias de trabalho, mesmo estando dentro da empresa, presenteísmo, ou seja, o profissional comparece na empresa, mas não consegue realizar suas tarefas.

Corroborando essa ideia, Pereira (2016), reforça que as consequências da inexistência de uma Educação Financeira entre os funcionários, são inquietantes para eles e para as organizações dado que faltas seguidas, baixa produtividade, alta rotatividade, e queixas frequentes, são só alguns dos exemplos dessas implicações.

Kim (2000), declara a Educação Financeira no ambiente de trabalho como a orientação e informação dada pela empresa a seus colaboradores, seja sobre benefícios, programa de aposentadoria, dinheiro ou direitos do cliente e, de tal maneira, mostra-se a favor da necessidade de disseminação da educação no ambiente de trabalho. Atualmente, os funcionários possuem uma maior consciência relacionada a sua garantia financeira e, por isso, a Educação Financeira no emprego tem se mostrado um assunto elementar no grupo de benefícios oferecidos pelo empregador.

Ainda segundo Kim (2000), mesmo que a Educação Financeira objetive orientar o planejamento e orçamento das finanças, o desempenho dos mercados financeiros, as possibilidades de investimentos e a identificação e fuga de golpes, ela também propicia vantagens para o empregado e para o empregador, como o desenvolvimento da produtividade do colaborador, o melhor aproveitamento dos benefícios e maior lealdade do funcionário com a empresa.

Vale salientar que a promoção da Educação Financeira ao colaborador é de suma importância para que o mesmo possa, efetivamente, gerenciar sua renda e conseguir evitar possíveis problemas financeiros, pois não é válido viabilizar aumentos de salário, de incentivos e assistência, sem envolver essas ações de aprendizado da Educação Financeira ao funcionário; e que pode, inclusive, acabar afetando seu rendimento no trabalho (FIXA, 2019).

Domingos (2017), aponta que as organizações precisam investir em Educação Financeira para os colaboradores, olhando-a como parte integrante da responsabilidade social e beneficiando, além dos funcionários, suas famílias, a sociedade e a si própria. O autor ainda tece orientações acerca de como as empresas podem começar um projeto de Educação Financeira; uma dessas indicações é a de que as instituições busquem um programa onde exista um ajuste, tanto da organização quanto dos colaboradores, em relação as necessidades de cada um para que uma avaliação referente ao material de apoio, método e disponibilidade dos funcionários seja considerada a fim de alcançar o sucesso da ação. Por fim, a Educação Financeira não depende do salário do funcionário, visto que problemas financeiros também podem ocorrer na vida de quem recebe grandes salários (DOMINGOS, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Este tópico dedica-se aos processos de instrumentalização do estudo, apresentando então os métodos utilizados no mesmo. Para isto, está distribuída nas seguintes partes: tipificação da pesquisa, cuidando da abordagem e da sua natureza, como também abrangendo o modelo de variável, descrição do lócus de execução da pesquisa, as particularidades do sujeito da pesquisa, o instrumento e os procedimentos empregados na coleta de dados; o método de análise dos resultados e, finalmente, os aspectos éticos e legais da pesquisa.

3.1 Tipificação da Pesquisa

O trabalho exposto tem o propósito de conhecer e analisar o nível de Letramento Financeiro dos colaboradores de uma indústria de acumuladores elétricos localizada no interior de Pernambuco, considerando as variáveis demográficas, socioeconômicas e trabalhistas.

O estudo é de natureza definida como observacional, pois tem a intenção de verificar o fenômeno sem fraudar variáveis, intervir em seu fluxo natural ou no seu resultado (FONTELLES, 2009). Possui abordagem quantitativa que, de acordo com Malhotra (2001), é quando procura-se mensurar os dados e neles usar condições de análises estatísticas. Em consonância com esse pensamento, Gil (2010), afirma também que a ótica quantitativa torna possível indagações mais objetivas às pessoas, querendo assim chegar a um maior entendimento de seus comportamentos e, além disso, possibilita grande confiabilidade aos resultados visto que estipula uma estrutura previamente.

É uma pesquisa descritiva a respeito de seu objetivo, já que expõe características de uma população específica, determina relação entre variáveis e utiliza de métodos padronizados de coleta de dados como questionário (VERGARA, 2005).

Por fim, é um estudo transversal, pois a amostra foi observada em um único e breve momento no tempo, entre os dias 06 de julho de 2020 até 21 de agosto de 2020 (FONTELLES, 2009).

3.2 Descrição do Lócus da Pesquisa

A pesquisa ocorreu na unidade matriz de uma indústria de acumuladores elétricos situada no interior do estado de Pernambuco. A empresa está inserida na indústria e no comércio

do ramo de autopeças e acumuladores de energia. O local de realização da pesquisa é dividido entre as áreas fabril e administrativa e está de acordo com as normas de segurança do trabalho.

A visão da empresa é “Ser a empresa de baterias líder em vendas e rentabilidade no Mercosul” e tem como missão “Produzir e entregar as melhores soluções em baterias com um time coeso, gerando riquezas, fazendo o novo, bem feito e com paixão” (MOURA, 2020).

Segundo informações históricas no site da empresa, a referida nasceu em 1957, na cidade de Belo Jardim, interior de Pernambuco, produzindo cerca de 50 baterias mensais. Em 1966, buscando ser mais tecnológica a organização fundou sua planta industrial mais moderna e nos anos seguintes já estava distribuindo baterias para outras regiões do Brasil, o que ocasionou no surgimento das unidades de distribuição ao longo do país e que hoje conta com mais de 80 distribuidores, incluindo também o Cone Sul - países da América Latina (MOURA, 2020)

A empresa trouxe inovações fundamentais para o mercado de acumuladores elétricos brasileiro, como, por exemplo, ter sido a primeira a criar uma bateria específica para automóveis que funcionavam a álcool e atualmente ter um leque de produtos de acumuladores de energia que atendem de barcos a trens.

Ainda segundo o site da Moura (2020), é uma organização de capital fechado, com sete fábricas distribuídas entre o Brasil e a Argentina, mais de seis mil colaboradores, com uma capacidade de produção anual relacionada a dez milhões de unidades de acumuladores, fornecedora de baterias para metade dos carros fabricados no Brasil, uma das mil melhores empresas para se trabalhar no país e a líder de mercado de baterias automotivas na América Latina.

3.3 Sujeitos de Pesquisa

A população observada nessa pesquisa são os funcionários das áreas administrativa e fabril da empresa. Partindo da quantidade ativa de colaboradores na unidade matriz no mês de julho de 2020, tem-se a população total que resultou em 848 pessoas, sendo 480 delas da área fabril: controle de qualidade, setores de produção, PCP, laboratórios químico e físico, análises, entre outros, e as 368 pessoas restantes da área administrativa: compras, vendas, RH, financeiro, assistência técnica, engenharias e afins. O nível de confiança admitido pelo cálculo amostral foi de 90%, fazendo com que o total de sujeitos fosse de 75, sendo 52 da área administrativa e 23 da área fabril, classificando-os assim como sujeitos da amostra.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados deste estudo foram colhidos após a aplicação de um questionário adaptado da OCDE/INFE junto aos colaboradores da empresa, caracterizando-os então como dados primários, aqueles reunidos exclusivamente pelo pesquisador a fim de resolver o tema de pesquisa, seja, por exemplo, por meio de entrevista, análise ou questionário (AMBONI, 1996).

O questionário empregado na pesquisa é globalmente utilizado tanto por países membros, quanto por países não membros da OCDE, devido sua delimitação de trabalho e aplicação serem bem aceitas referente ao Letramento Financeiro; o questionário foi ajustado para a verdade local, destacando atitudes, comportamentos e conhecimentos gerais (OCDE, 2013b). Este é constituído por 82 questões semiabertas e de múltipla escolha, dividido em 5 seções e que pode ser conferido no apêndice A.

A primeira seção possui 6 questões relacionadas a sexo, idade, estado civil, comunidade e moradia. Seguindo, existem 8 perguntas classificadas na seção formação, emprego e renda, onde são analisadas as características socioeconômicas dos colaboradores e de suas famílias. Na sucessão, tem-se 45 questões relativas aos produtos financeiros à disposição no mercado, como conta corrente, poupança, fundos de investimentos, ações, seguros entre outros, com a intenção de avaliar se as pessoas sabem dos produtos financeiros, possuem na atualidade ou adquiriram no último par de anos.

Na quarta seção existem 8 questões, variadas entre indagações e afirmações, onde 5 delas são ligadas ao comportamento financeiro e 3 delas a atitude financeira. Essas questões estão na forma de escala do tipo *Likert*, de 1 a 5, onde 1 significa que o respondente discorda totalmente e 5 que ele concorda totalmente. Hair et al. (2010), explica que a escala *Likert* é pertinente para recolhimento de dados. Ainda na quarta parte, 4 perguntas sobre comportamento financeiro estão distribuídas.

As questões referidas ao comportamento financeiro levantam como os colaboradores se relacionam com suas finanças particulares. Para tal, os pontos listados são associados a recursos disponíveis, organização para o presente ou futuro, propensão em gastar ou guardar dinheiro, investimentos em poupança, prática de administração financeira e costume de pagar as contas em dia. Já as afirmações tocantes à atitude financeira examinam se os colaboradores têm uma atitude de curto prazo ou longo prazo. São sentenças que avaliam a confiança no planejamento, a inclinação em poupar e a inclinação ao consumo.

Continuando com a quinta e última seção, foram aplicadas 82 questões direcionadas ao conhecimento financeiro do funcionário. Essas questões buscam mensurar o conhecimento dele

em operações matemáticas básicas, cálculos de juros, inflação, poderio de compra, risco, retorno e investimentos.

3.5 Procedimentos de Coleta de Dados

A realização da pesquisa e todas as informações recolhidas se deram através de contato pessoal com os colaboradores, dentro de um intervalo de 15 a 30 minutos e instrumentalizada pelo questionário. Os funcionários que participaram da pesquisa foram arbitrariamente selecionados, respondendo ao questionário, principalmente, em seus intervalos de trabalho e conforme suas flexibilidades. Logo na abordagem junto aos mesmos, era mostrado e explicado o objetivo do estudo e as formas legais caso concordassem em ser questionados, garantindo assim o anonimato da pesquisa.

Os dados finais foram avaliados mediante análise descritiva das características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas da amostragem, pois são elas as representantes das condições que podem afetar o Letramento Financeiro dos participantes, seguida da análise do conhecimento, contato e uso recente de itens financeiros, relacionada aos aspectos que compõem o Letramento Financeiro e onde são feitas as observações dos resultados da análise de variância (*ANOVA*) e das distinções de médias com o teste de *Tukey*.

A escolha pela utilização da análise de variância no estudo é relevante, pois esta é eficaz em afirmar se existem diferenças importantes entre as médias que forem retratadas, esse fato ocorre quando o resultado do P é menor que 0,05. O teste de *Tukey* também é válido, já que este aponta quais são os grupos em que essa variância é significativa.

3.6 Aspectos Éticos e Legais

É de suma importância ressaltar que todos os métodos do presente estudo estão em conformidade com o Comitê Ético de Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco. A princípio, cada colaborador foi noticiado sobre o objetivo do trabalho e todos eles aceitaram cooperar espontaneamente. Os dados e informações dessa pesquisa continuarão em sigilo, assegurando o anonimato e a privacidade dos participantes.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo será apresentada a discussão dos resultados do trabalho. A priori, é feita a análise descritiva das características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas da amostra, acompanhada da análise dos produtos A (conhecimento), B (uso) e C (contrato recente) e do nível de Letramento Financeiro, esse último onde são observados os resultados da análise de variância e das discrepâncias de médias com o teste de *Tukey*.

4.1 Características Demográficas, Socioeconômicas e Trabalhistas

Os dados examinados nessa seção estão relacionados às características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas de cada respondente observadas no questionário. Para o primeiro e segundo grupo foram levantadas dez questões: sexo, estado civil, idade, comunidade, número de crianças que mora com o colaborador, número de adultos que reside com o colaborador, escolaridade, formação, renda regular e nível de renda. Já nas características trabalhistas, quatro questões foram feitas referente a área de trabalho, cargo, tempo de vínculo com a empresa e horas trabalhadas na última semana.

O objetivo dessa análise é conhecer as características e observar se elas têm alguma ligação com o nível de Letramento Financeiro dos participantes. Assim, a análise das características demográficas e socioeconômicas principia-se com os percentuais de sexo, estado civil e faixa etária, como pode ser visto nas Figuras 1, 2 e 3, respectivamente.

Figura 1 – Gênero dos Respondentes

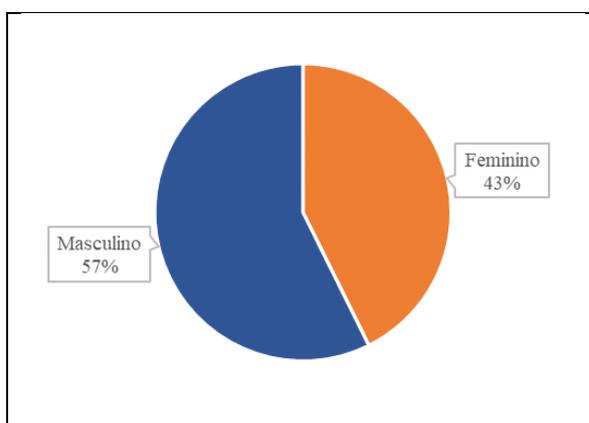
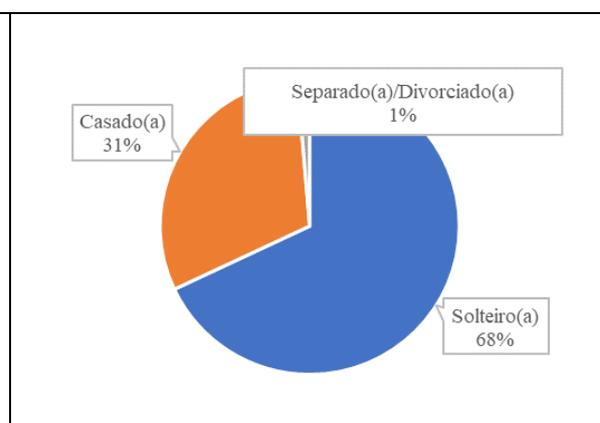
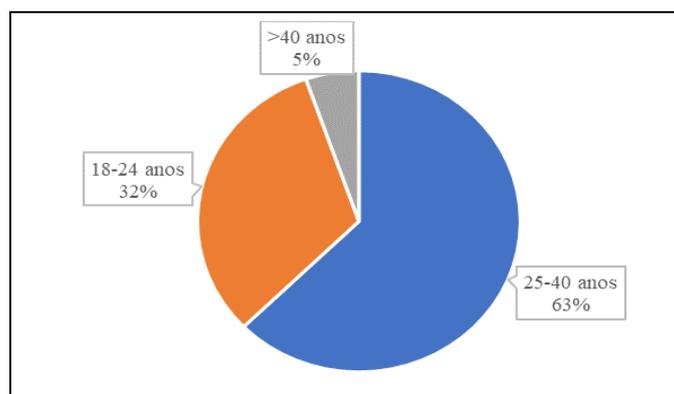


Figura 2 – Estado Civil dos Respondentes



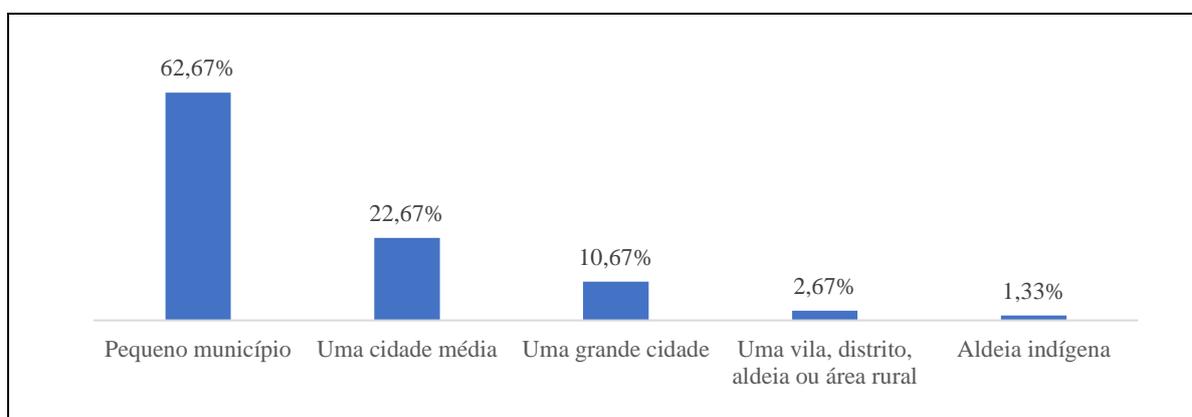
Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 3 – Faixa Etária dos Respondentes

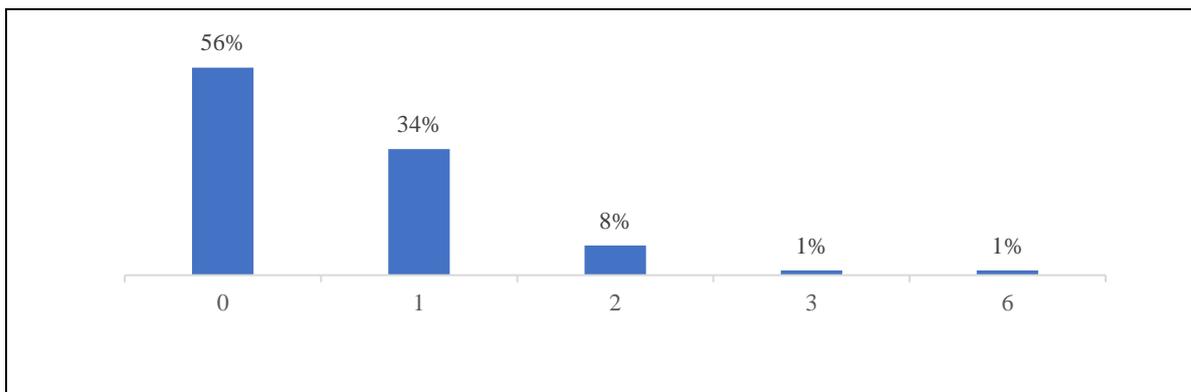
Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Conforme apresentado na Figura 1 a respeito do sexo da amostra, os homens configuram maior parcela com 57% de presença, já as mulheres têm 43% de representação. Esse número significativo de mulheres trabalhando na empresa é maior que o do último levantamento realizado pelo Portal de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (2020), em que 32% da força de trabalho na indústria brasileira é representada por mulheres. Olhando para a Figura 2, percebe-se que mais da metade dos participantes da pesquisa são solteiros, com um percentual de 68%, 31% são casados e 1% são separados ou divorciados. Já na Figura 3 que 63% dos colaboradores têm idade entre 25 e 40 anos, a faixa etária entre 18 e 24 é representada por 32% e acima dos 40 anos 5% de participação. Esses dados informam que, embora não tenha uma predominância de resposta entre um dos sexos, a maior parte é composta por pessoas solteiras e com idade entre 24 e 40 anos.

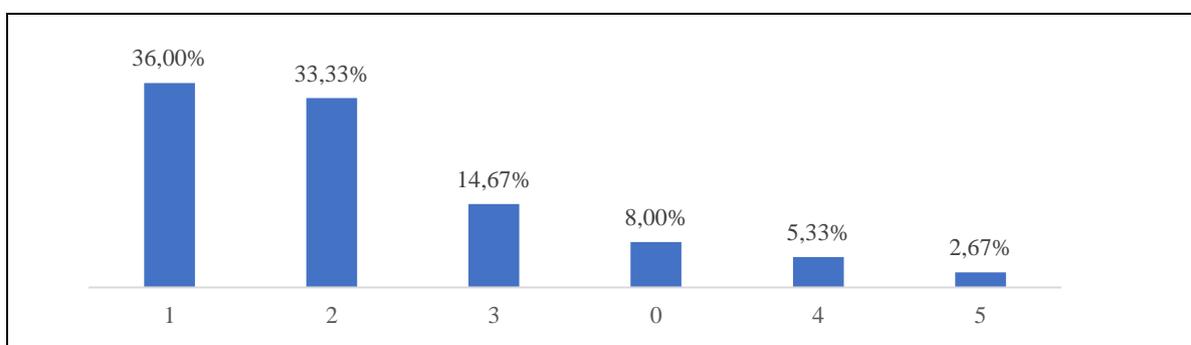
Quanto às características habitacionais, as Figuras 4, 5 e 6, logo a seguir, expõem o tamanho da comunidade, número de crianças e adultos ocupantes nos locais onde vivem.

Figura 4 – Comunidade dos Respondentes

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 5 – Crianças por Respondente

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 6 – Adultos por Respondente

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

O tamanho da comunidade, apontado na Figura 4, mostra onde os integrantes da pesquisa moram conforme o número de habitantes. O maior percentual, 62,67%, é representado pelos funcionários residentes em um pequeno município (entre 15.000 e 100.000 habitantes), acompanhado daqueles que residem em uma cidade média (entre 100.000 e 1.000.000 de habitantes), 22,67%, seguido dos que vivem em uma grande cidade (mais de 1.000.000 de pessoas), 10,67%; compondo apenas 2,67% temos as pessoas que moram em uma vila, distrito, aldeia ou área rural (menos de 3.000 pessoas) e, por fim, com 1,33%, os indivíduos que habitam em uma aldeia indígena (mais de 12.000 pessoas). A representativa porcentagem de 85,34%, englobando pequenas e médias cidades, dá-se pelo fato geográfico da empresa estar localizada no agreste pernambucano, onde são poucas as cidades que possuem mais que 100.000 habitantes e também pela política da organização em empregar em seus cargos de suporte e operação pessoas da cidade e de sua região.

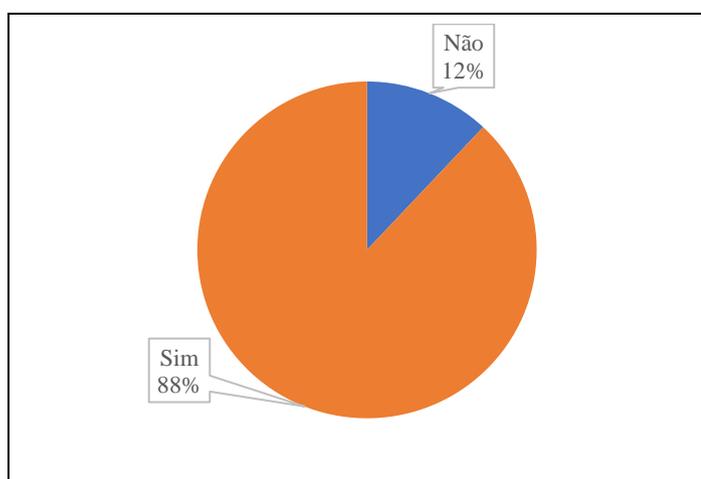
De acordo com a Figura 5, pouco mais da metade dos participantes da pesquisa, constituída por 56%, não mora com nenhuma criança, corroborando o dado anterior onde

mostra-se que 68% das pessoas questionadas são solteiras; 34% dos respondentes moram com apenas uma criança e 8% da amostra mora com duas crianças. Não ultrapassa 1% os colaboradores que moram com quatro e com seis menores de 18 anos.

A respeito da Figura 6, o número de respondentes que convive com um adulto maior de 18 anos corresponde a 36%, já 1/3 (um terço) dos participantes reside com duas pessoas, enquanto 14,67% com três, 5,33% com quatro e 2,67% com cinco. 8% dos que cooperaram com a pesquisa moram sozinhos.

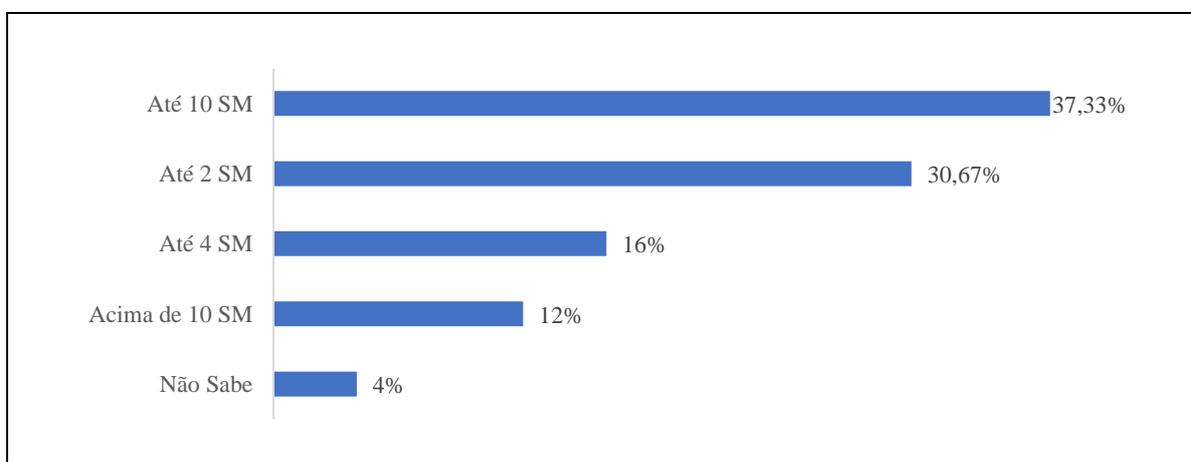
Nas Figuras 7 e 8, são comentadas as avaliações quanto as características de regularidade de renda familiar e do nível de renda por participante.

Figura 7 – Regularidade de Renda dos Respondentes



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 8 – Nível de Renda dos Respondentes Residentes



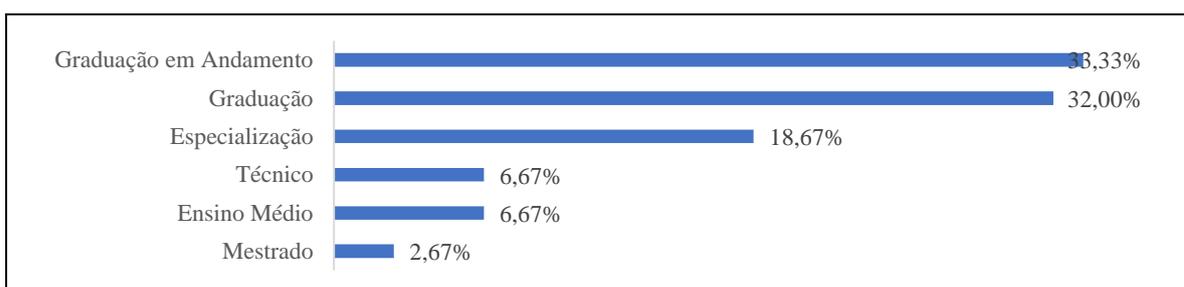
Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Acerca da regularidade de renda exibida na Figura 7, 88% dos colaboradores dizem que a renda familiar é proveniente de fonte lícita e confiável, enquanto 12% afirmam que a renda familiar não é de todo lícita e confiável.

A Figura 8 retrata o nível de renda familiar dos funcionários da empresa e dessa forma 37,33% deles admitiram possuir renda familiar de até dez salários mínimos, enquadrando-se assim na classe C. 30,67% dos respondentes afirmaram ter até dois salários mínimos de renda, pertencendo a classe E, 16%, até quatro salários mínimos, incluindo-se na classe D e nas classes A/B, com mais de dez salários mínimos, 12% da amostra exprimiu possuir renda familiar acima de R\$ 10.450,01. 4% dos colaboradores disseram não saber sua renda familiar. A delimitação das classes sociais por faixa salarial tem embasamento na divisão feita pelo IBGE (2020).

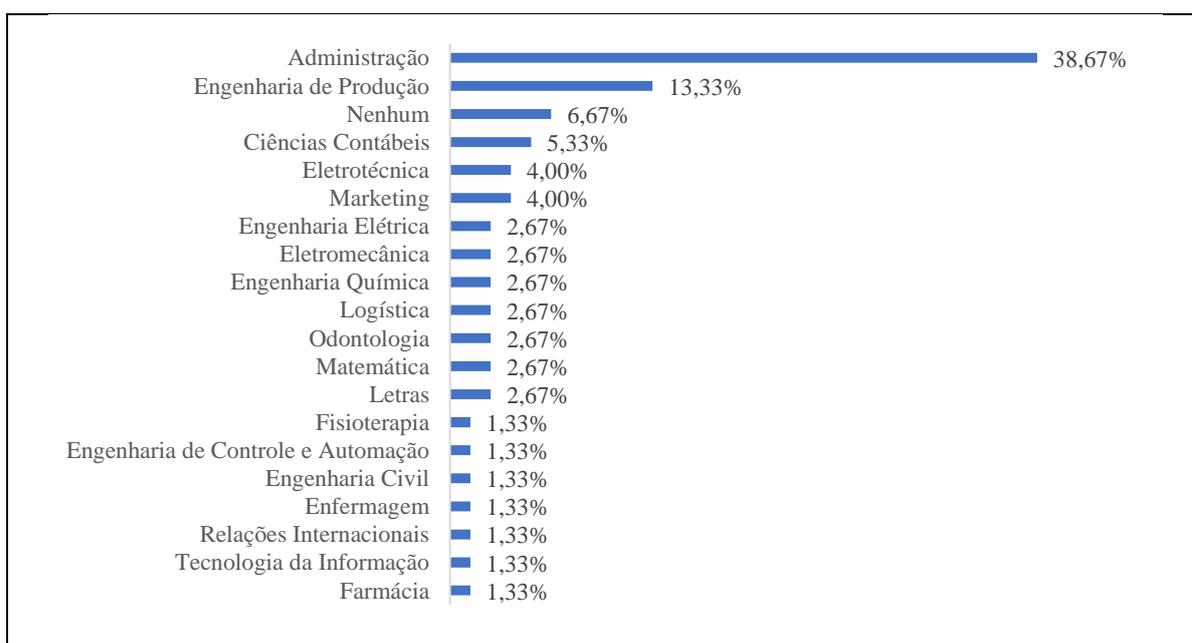
Nas figuras 9 e 10, expõem-se os resultados sobre a escolaridade e formação dos respondentes.

Figura 9 – Escolaridade dos Respondentes



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 10 – Formação dos Respondentes



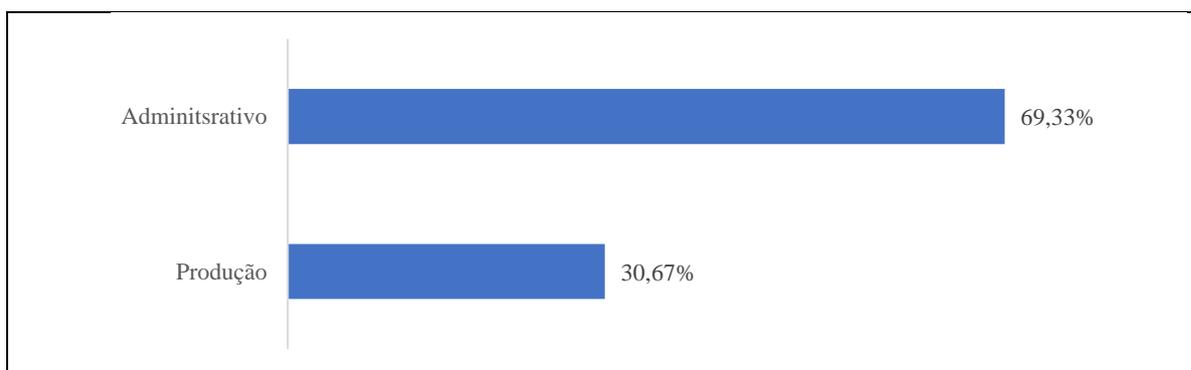
Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Consoante aos dados da Figura 9, 86,67% dos funcionários possuem, ou já possuíram, contato com o ensino superior, a ver que 33,33% deles são universitários, 32% são graduados, 12,67% têm alguma especialização e 2,67% da amostra é composta por mestres. Os técnicos correspondem a 6,67%, assim como os que cursaram até o ensino médio. Referente a essas informações, cabe elucidar a porcentagem de colaboradores com formação superior que vai além da média nacional, de 27,5%, para as pessoas entre 25 e 64 anos (OCDE, 2018).

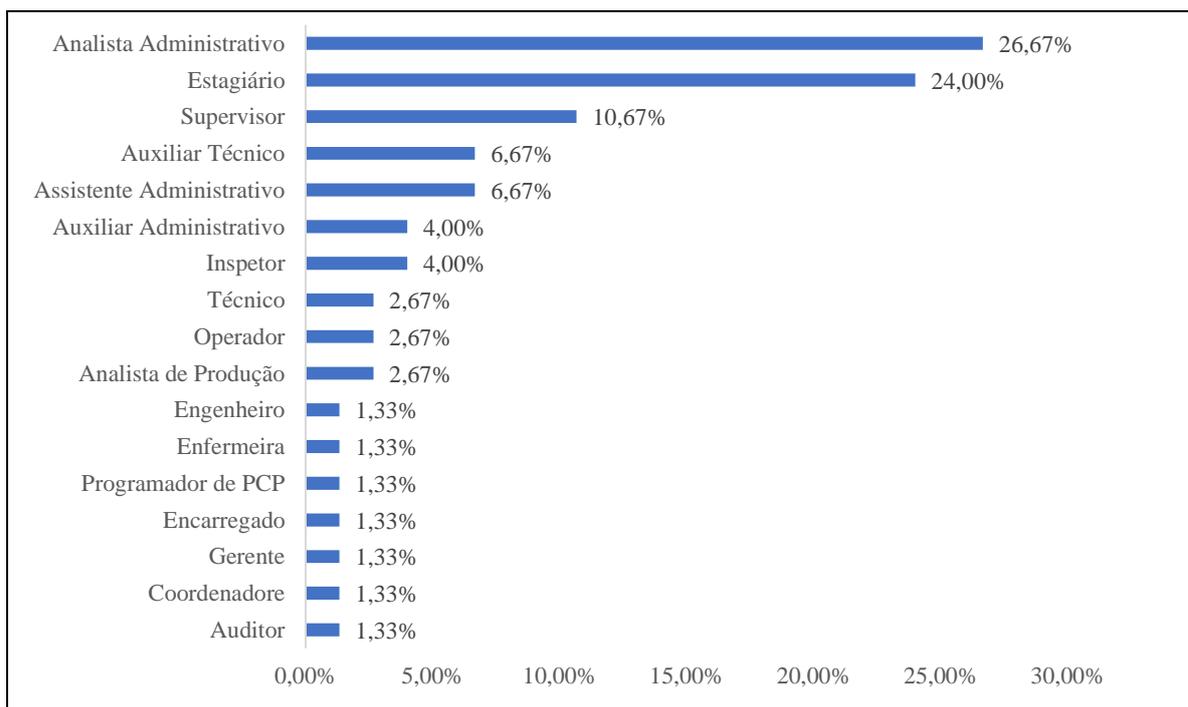
Na Figura 10, verifica-se que a formação mais significativa dentro da amostra é a do curso de Administração com 38,67%, acompanhada do curso de Engenharia de Produção, representado com 13,33%, e que somadas resultam em 52% da amostragem. 6,67% dos colaboradores não possuem formação superior e 41,33% deles dividem-se em outros 17 cursos, sejam técnicos ou graduações.

Doravante, inicia-se a análise das características trabalhistas da amostra com os percentuais de área e cargo, nas Figuras 11 e 12.

Figura 11 – Área dos Respondentes



Fonte: Elaboração Própria, 2020.

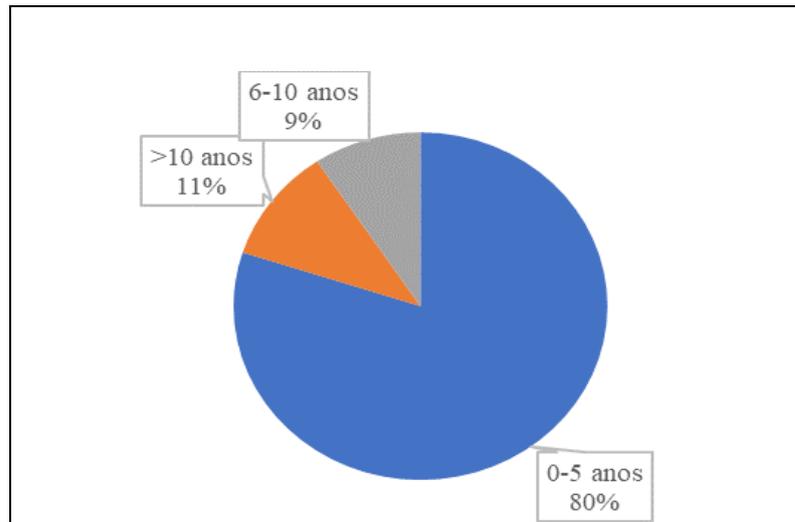
Figura 12 – Cargo dos Respondentes

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

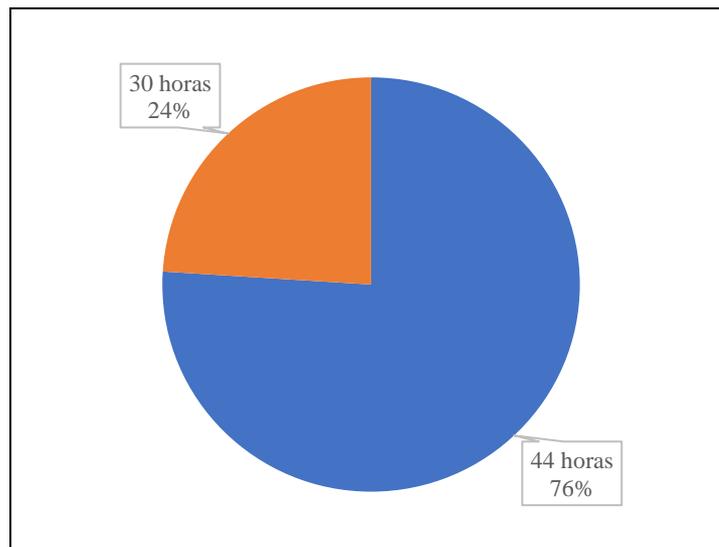
Conforme pontuado na Figura 11, a empresa é formada por duas áreas, uma administrativa, onde 68,33% dos respondentes trabalham, e outra de produção, representada por 30,67% dos respondentes. Esses números justificam o elevado domínio de cursos de Administração e Engenharia de Produção como explicitado na Figura 10.

Destinchando as áreas a fim de melhor entender a distribuição dos cargos entre elas, temos a Figura 12. Analistas Administrativos compõem mais de 1/4 (um quarto) dos questionários respondidos, seguidos dos Estagiários, tanto de Administração quanto de Engenharia, 24%, e de Supervisores, 10,67%, também representando as duas áreas. O primeiro cargo unicamente pertencente a produção, o de Auxiliar Técnico, tem a porcentagem de 6,67% e, logo após, os cargos administrativos de Assistente e Auxiliar somam 10,67%. Os demais cargos, individualmente, não ultrapassam valores de 4%, no entanto retratam as áreas da empresa.

Concluindo, as Figuras 13 e 14 abordam o tempo de vínculo com a empresa e as horas semanais trabalhadas pelos participantes.

Figura 13 – Tempo de Vínculo com a Empresa dos Respondentes

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Figura 14 – Horas Trabalhadas dos Respondentes

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Relacionado ao tempo de vínculo de cada colaborador com a empresa, constata-se na Figura 13 que 80% dos colaboradores têm entre 0 e 5 anos de ligação com a mesma, 11% estão a mais de uma década na casa e 9% entre o sexto e o décimo ano.

Consoante a Figura 14, na organização existem dois tipos de carga horária, a primeira relacionada aos trabalhadores contratados, 76%, que trabalham 44hs semanais e a segunda referente aos estagiários, 24%, que tem de estagiar por 30hs semanais. Os funcionários efetivos

trabalham 9hs por dia de segunda a quinta-feira e 8hs por dia na sexta-feira e os estagiários estagiam 6hs diárias de segunda a sexta, não podendo ultrapassar essas horas.

4.2 Nível de Letramento Financeiro

Nesta parte do trabalho, são retratados os resultados pertencentes ao nível de Letramento Financeiro dos respondentes ao questionário, que tiveram como perspectivas observacionais as características de conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Para tal, dividiu-se a análise em duas partes: na primeira, aborda-se a estatística descritiva do nível total de Letramento Financeiro, de seus construtos e do conhecimento relativo a produtos financeiros; na segunda, confronta os resultados dessa abordagem com as características demográficas, socioeconômicas trabalhistas, a fim de verificar se há diferenças de pontuações médias condizentes a essas características.

4.2.1 Estatística Descritiva do Total de Letramento e Produtos Financeiros

Iniciando a análise descritiva do trabalho, na Tabela 1 e na Tabela 2 apresenta-se a estatística descritiva da pontuação que cada colaborador conseguiu alcançar, destacando-se os valores de mínimo, máximo, mediana, média e desvio padrão. Na Tabela 1, tem-se a pontuação referente a mensuração do nível de Letramento Financeiro, que é resultado do total das pontuações conquistadas pelas características de conhecimento, comportamento e atitudes financeiras. A Tabela 2, relaciona-se ao conhecimento, uso e contrato de produtos financeiros.

Tabela 1 - Estatística Descritiva das Pontuações das Características Financeiras

Características	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio Padrão	Pontuação
Nível de Letramento	11,0	19,0	15,5	15,0	1.970788	0-21
Pontuação Conhecimento	4,0	7,0	6,0	6,0	0.942872	0-7
Pontuação Comportamento	1,0	9,0	8,0	7,0	1.831949	0-9
Pontuação Atitude	1,0	5,0	2,5	2,0	0.921699	0-5

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 2 – Estatística Descritiva do Conhecimento, Uso e Contrato dos Produtos Financeiros

Produtos	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio Padrão	Pontuação
Conhecimento dos Produtos	5,0	14,0	13,0	12,0	2.176864	0-14
Uso dos Produtos	2,0	9,0	5,0	5,0	1.872225	0-14
Contrato Recente	0,0	9,0	3,0	3,5	2.201556	0-14

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Conforme informações da Tabela 1, focando no nível de Letramento Financeiro dos respondentes, observa-se que nenhum deles atingiu a máxima pontuação do questionário que é de 21 pontos. A maior porcentagem de acertos, correspondente a 19 pontos, que é igual a 90,5% do total de perguntas, foi conquistada por uma pessoa apenas e o menor percentual visto foi o de 52,4%, equivalente a 11 acertos. Os valores obtidos de média e mediana foram de 15,0 e 15,5 e representam, respectivamente, 71,5% e 73,8% de questões corretas. Referente ao desvio padrão, a pesquisa apresenta-se bastante confiável em seus dados e informações já que quanto menor o percentual do desvio, maior a confiabilidade do estudo.

No tocante as pontuações individuais de conhecimento, comportamento e atitude, em todas elas houve a obtenção da nota máxima e 100% de assertividade. Destas características, os participantes tiveram o menor índice de acertos na pontuação de atitude, 40%, e o maior índice de acertos na pontuação de conhecimento, 85,7%.

Relativo ao conhecimento, uso e contrato dos produtos financeiros, como detalhado na Tabela 2, os colaboradores têm conhecimento em média de 12 dos 14 itens listados, proporcional a 85,7%. No entanto, a média referente ao uso desses produtos é de 35,7% e de 25% para os respondentes que iniciaram novos contratos nos últimos dois anos. Cabe reforçar que o menor percentual para contratos recentes é o calculado, considerando que se refere a utilização de produtos não presentes na carteira de uso da maioria dos respondentes.

4.2.2 Letramento Financeiro e as Características Demográficas, Socioeconômicas e Trabalhistas

Nesta parte do estudo é observado se há diferença na pontuação média dos colaboradores, levando em consideração o total de Letramento Financeiro, suas características de conhecimento, comportamento e atitude, como também, o conhecimento, uso e contrato de

produtos financeiros e as características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas. Para tal fim, usaram-se o teste *ANOVA* (análise de variância) e o teste de *Tukey* (distinções de médias).

4.2.2.1 Análise do Letramento Financeiro

A mensuração do nível de Letramento Financeiro das pessoas, como pontuado ao longo deste trabalho, é produto resultante do somatório dos atributos de conhecimento, comportamento e atitude financeira; portanto, correlaciona-se a esses atributos as características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas, começando pelo teste *ANOVA*, onde na Tabela 3 são exibidas as relações em que foram observadas algum tipo de significância.

Tabela 3 - Teste Anova - Pontuação Total de Letramento

Variáveis	Características			
	Total Letramento	Conhecimento	Comportamento	Atitude
Comunidade	0.0573	Não sig.	0.0883	0.0427
Curso	0.024	Não sig.	0.0056	0.00199
Escolaridade	0.0631	Não sig.	Não sig.	Não sig.
Faixa Etária	0.075	0.0351	Não sig.	0.0292
Horas Trabalhadas	0.034	Não sig.	Não sig.	Não sig.
Renda Familiar	0.0183	Não sig.	Não sig.	Não sig.
Renda Regular	0.00794	Não sig.	Não sig.	0.0616

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

De acordo com a Tabela 3, o teste *ANOVA* apontou que para o total de Letramento Financeiro existe variância entre as médias nos grupos de comunidade, curso, escolaridade, faixa etária, horas trabalhadas, renda familiar e renda regular. Já na característica de conhecimento, apenas o grupo de faixa etária é quem apresenta variabilidade; os grupos comunidade e curso são os representantes em comportamento. Esses três últimos grupos, juntamente com renda regular são as variantes para a característica de atitude.

Baseado nesses resultados, emprega-se o teste de *Tukey* a essas variáveis para conhecer os grupos que podem ser divididos com médias significativamente diferentes. Então, começa-se a avaliar as múltiplas médias a partir da observância dos grupos comunidade e curso dos respondentes, aos quais são apresentados na Tabela 4 e na Tabela 5.

Tabela 4 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Comunidade

Comunidade	T. Letramento		Atitude	
	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj
Pequena Cidade-Vila, Distrito, Aldeia ou Área Rural	Não sig.	Não sig.	1.78	0.0507

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 5 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Curso

Curso	T. Letramento		Comportamento		Atitude	
	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj
Engenharia Química- Odontologia			5.5	0.0225456	Não sig.	Não sig.
Engenharia de Produção- Odontologia			6.3	0.0000363	-2.8	0.0017379
Engenharia Elétrica- Odontologia	Não sig.		7.5	0.0001907	-3.3	0.0081678
Matemática- Odontologia			Não sig.	Não sig.	3.5	0.0041039
Ciências Contábeis- Odontologia			-7.25	0.0000193	Não sig.	Não sig.

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Conforme exposto na Tabela 4, embora a característica de letramento tenha sido indicada no teste de variância, foi identificado significância entre as médias apenas no atributo de atitude que relaciona pessoas habitantes de pequenas cidades com maior atitude financeira quando comparadas a indivíduos que moram em vilas, distritos, aldeias ou áreas rurais. Enquanto o fator demográfico, pode-se dizer que o segundo grupo, por questões históricas de falta de acesso à educação de qualidade, culturais e socioeconômicas, arriscam menos o seu dinheiro cotidianamente.

Em sequência, na Tabela 5, tem-se os resultados do grupo curso superior dos respondentes. São mostrados como significativos os aspectos de comportamento e atitude, o de letramento não se fez representativo. As informações demonstram que pessoas com graduação em engenharia química, engenharia de produção, engenharia elétrica e ciências contábeis possuem um melhor comportamento financeiro que as graduadas no curso de odontologia. Com

exceção apenas do curso de ciências contábeis e adição do curso de matemática, tem-se também que os indivíduos com grau em odontologia possuem uma menor atitude frente aqueles que tem os cursos citados, ou seja, mesmo que não tomem ações tão ousadas no dia a dia, os(as) dentistas apresentam comportamento menos racional frente aos funcionários que ousam mais e tem melhor conduta.

Lusardi e Mitchell (2011), apontam que esse efeito aconteça porque os colaboradores com formação nas áreas de ciências exatas e ciências sociais aplicadas são mais familiarizados com disciplinas na área de cálculo e finanças durante a vida acadêmica do que os funcionários da área da saúde. Vale ressaltar que a predominância de significância apenas sobre o curso de odontologia, se deu pelo fato de que a empresa é do ramo industrial e tem grande parte de seus empregados com formações em áreas exatas.

Na Tabela 6, a seguir, verifica-se que mesmo aparecendo com variância no teste ANOVA, o grupo escolaridade não mostrou significância na análise das médias específicas.

Tabela 6 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Escolaridade

Grupos	T. Letramento
Escolaridade	Não sig.

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Na Tabela 7 e na Tabela 8 foi avaliado a faixa etária e as horas trabalhadas dos colaboradores. A classe da faixa etária expôs significância em todas as variáveis apontadas, assim como a de horas trabalhadas que teve a confirmação de sua expressividade no letramento financeiro.

Tabela 7 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Faixa Etária

Faixa Etária	T. Letramento		Conhecimento		Atitude	
	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj
25-40 anos – 18-24 anos	1.1	0.0598240	0,5	0.0332504	0.5	0.0242231

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 8 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Horas Trabalhadas

Horas Trabalhadas	T. Letramento	
	Dif.	p-adj
44 horas-30 horas	1.1	0.0340014

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Sobre o grupo faixa etária, na Tabela 7, tem-se que as pessoas com idades entre 24 e 40 anos tem médias de letramento, conhecimento e atitude financeira maior do que as mais jovens, entre 18 e 24 anos. Essas informações são reforçadas pela OCDE (2013b), ao afirmar que a idade média de 30 a 40 anos está relacionada com os índices mais altos de Educação Financeira e por Atkinson e Messy (2012) ao dizerem que o Letramento Financeiro, de fato, é menor entre os mais jovens.

Referente as horas trabalhadas por indivíduo, considerando que os de jornada semanal de 44 horas, são contratados, e os de jornada de 30 horas, estagiários, observa-se que os funcionários efetivos da fábrica possuem maior Letramento Financeiro que os estagiários. Esse resultado é esperado e corrobora a importância da análise anterior de idade, já que estagiários são majoritariamente pessoas jovens e que ainda estão concluindo sua formação profissional.

Seguindo, as tabelas 9 e 10 apresentam as classes renda familiar e renda regular são analisadas.

Tabela 9 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Renda Familiar

Renda Familiar	T. Letramento	
	Dif.	p-adj
R\$9.540,00 até R\$19.080,00- R\$1.740,00 até R\$1.980,00	1.7	0.0190939
R\$9.540,00 até R\$19.080,00- R\$1.980,00 até R\$2.285,00	1.9	0.0386441

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 10 - Teste de Tukey – Letramento Financeiro x Renda Regular

Renda Regular	T. Letramento		Atitude
	Dif.	p-adj	
Sim-Não	1.8	0.0079399	Não sig.

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Conforme exposto na Tabela 9, o Letramento Financeiro teve maior pontuação média para os colaboradores que tem renda familiar mensal entre R\$ 9.450,00 e R\$ 19.080,00, enquadrando-se na classe A/B, segundo o IBGE, e menor pontuação para aqueles que recebem entre R\$ 1.740,00 e R\$1.980,00 e entre R\$ 1.980,00 e R\$ 2.285,00 por mês, classes E e D respectivamente. De acordo com Monticone (2010), baixos níveis de renda estão diretamente ligados a baixos níveis de Educação Financeira e, segundo Hastings e Mitchell (2011), a Educação Financeira e a riqueza são correlacionadas ao longo da vida.

Acerca da regularidade de renda, apresentada na Tabela 10, pessoas que tem fonte de receita confiável possuem maior letramento que aquelas que não possuem essa característica de renda regular. O construto atitude não teve significância entre suas médias nesse grupo.

Logo após, são abordados os resultados pertinentes aos produtos financeiros.

4.2.2.2 Análise dos Produtos Financeiros

Neste tópico é observado se existe alguma diferença no total médio da pontuação alcançada para os aspectos conhecimento, uso e contrato recente (últimos 2 anos) de produtos financeiros no que se refere as características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas. Primeiramente, aplica-se o teste *ANOVA* às características e depois o teste de múltiplas médias de *Tukey*, o qual analisa em quais os grupos há diferença de significância.

Destarte, mostra-se na Tabela 11 os atributos demográficos, socioeconômicos e trabalhistas em que foi reconhecida a importância no teste *ANOVA* para o conhecimento, uso e contrato recente dos produtos financeiros.

Tabela 11 - Teste Anova – Pontuação Produtos Financeiros

Variáveis	Características		
	Conhecimento	Uso	Contrato Recente
Área	0.0125	Não sig.	Não sig.
Cargo	0.00274	0.0415	0.00207
Curso	0.00499	Não sig.	Não sig.
Escolaridade	0.0497	0.0386	Não sig.
Horas Trabalhadas	Não sig.	0.00232	0.0228
Renda Familiar	0.0123	0.00112	Não sig.
Renda Regular	Não sig.	0.000323	0.0209

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

De acordo com o exibido na Tabela 11, o teste *ANOVA* apontou variância para os grupos de área, cargo, curso, escolaridade, horas trabalhadas, renda familiar e regular, a maioria desses com conhecimento e uso de produtos apresenta variáveis médias relevantes. Contrato recente de produtos financeiros, apareceu significante nas classes de curso, horas trabalhadas e renda regular apenas.

Na intenção de identificar as médias dos grupos que se mostraram diferentes entre si, empregou-se o teste de *Tukey* para todos os que foram significantes. Portanto, a seguir é analisado o resultado do referido teste para a área na Tabela 12 e para cargo na Tabela 13.

Tabela 12 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Área

Área	Conhecimento	
	Dif.	p-adj
Administrativo-Produção	1.3	0.012521

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 13 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Cargo

Cargo	Conhecimento		Uso	Contrato Recente
	Dif.	p-adj		
Analista Administrativo-Aux. Técnico	-4.25	0.0598240	Não sig.	Não sig.
Analista de Produção-Aux. Técnico	-5.8	0.0027273		
Assistente Administrativo-Aux. Técnico	-4.6	0.0014276		
Supervisor-Aux. Técnico	5.05	0.0014276		
Estagiário-Aux. Técnico	3.8	0.0122132		

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Diante do explicitado na Tabela 12, funcionários da área administrativa possuem um nível de conhecimento sobre produtos financeiros superior aos colaboradores da área de produção. Acredita-se que o administrativo pode ter maior média de conhecimento em consequência da graduação e/ou das atividades realizadas envolvendo assuntos relativos às finanças dos funcionários dessa área. Na Tabela 13, essa inferência se torna interessante pelo fato de que, também em conhecimento, o auxiliar técnico, cargo da área de produção, tem a pontuação média inferior a dos outros cargos que foram destacados com significância, a saber: analista administrativo, analista de produção, assistente administrativo, supervisor e estagiário.

Essas informações em conjunto, reforçam o pensamento de que as pessoas com nível menor de escolaridade são também as de menor nível de Educação Financeira (CHEN; VOLPE, 1998). Os construtos de uso e contrato recente não se fizeram significativos.

Na Tabela 14, analisou-se o nível médio dos cursos dos respondentes.

Tabela 14 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Curso

Curso	Conhecimento	
	Dif.	p-adj
Administração-Logística	-5.7	0.0023922
Engenharia de Produção Logística	5.6	0.0076648
Engenharia de Produção-Odontologia	5.1	0.0247267
Engenharia Elétrica-Odontologia	7	0.0117511
Ciências Contábeis-Logística	-11.9	0.0131673
Administração-Odontologia	-5.2	0.0089704

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

A respeito do conteúdo da Tabela 14, o conhecimento expõe-se com significância para o grupo de curso. Os cursos de odontologia e logística obtiveram pontuação menor no grau de conhecimento de produtos financeiros em relação aos cursos de administração e engenharia de produção, a formação de engenharia elétrica obteve número maior de pontos comparado a de odontologia e a de ciências contábeis comparado a de logística. É válido destacar que a graduação de odontologia se repete também na comparação com os produtos financeiros, apresentando níveis baixos de pontos por ser de uma área não habituada com finanças. O curso de logística aparece nessa análise provavelmente por ser do âmbito tecnológico e ter seus colaboradores ligados a produção.

As próximas tabelas, 15 e 16, abordam o grupo escolaridade e horas trabalhadas.

Tabela 15 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Escolaridade

Escolaridade	Conhecimento	Uso
Escolaridade	Não sig.	Não sig.

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 16 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Horas Trabalhadas

Horas Trabalhadas	Uso		Contrato Recente	
	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj
44 horas-30 horas	1.5	0.002325	1.3	0.0227969

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Embora tenha apontado variância no teste ANOVA, o grupo escolaridade, Tabela 15, na análise das múltiplas médias do teste Tukey, com as características de conhecimento e uso em voga, não resultou em relevância suficiente para avaliação.

Relativo a Tabela 16 do grupo horas trabalhadas, o uso e o contrato recente de produtos financeiros mostraram-se significantes para os respondentes que são contratados pela empresa comparados aos estagiários; ou seja, pessoas mais velhas, com mais dinheiro e estabilidade usam, tem e/ou tiveram contratos recentes com produtos financeiros nos últimos dois anos quando comparado aos jovens estagiários.

Em seguida, nas Tabelas 17 e 18, há o resultado referente a renda familiar e a renda regular dos respondentes.

Tabela 17 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Renda Familiar

Renda Familiar	Conhecimento		Uso	
	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj
R\$3.816,00 até R\$9.540,00- até R\$1.714,00	2.9	0.0068393	2.6	0.0185192
R\$9.540,00 até R\$19.080,00- até R\$ 1.714,00	Não sig.	Não sig.	3.6	0.0038719

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Tabela 18 - Teste de Tukey – Produtos Financeiros x Renda Regular

Renda Regular	Uso		Contrato Recente	
	Dif.	p-adj	Dif.	p-adj
Sim-Não	2.3	0.0003227	1.7	0.0208597

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Sobre a Tabela 17, os colaboradores que possuem renda familiar de R\$ 3.816 até R\$ 9.540,00, classe C, tem conhecimento e uso maior de produtos financeiros quando contrastados aos empregados que recebem até R\$ 1.714,00 mensal, classe E. Já os funcionários que têm renda familiar entre R\$ 9.540,00 e R\$ 19.080,00, classe A/B, não apresentam significância no conhecimento, mas sim no uso de produtos quando há relação com àqueles que ganham até R\$ 1.714,00. Conforme dizem Bottazzi, Jappelli e Padula (2011), a riqueza está para a Educação Financeira e a Educação Financeira está para a riqueza.

Por fim, tem-se a verificação da Tabela 18 que analisa o resultado da renda regular sobre os produtos financeiros. Para o grupo de regularidade de renda, as pessoas que possuem fonte de proventos legal e lícita, usam e tem/tiveram contratos recentes de produtos financeiros com maior frequência que aquelas em que a regularidade da renda não é confiável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a finalidade de analisar o nível de Letramento Financeiro dos colaboradores de uma indústria de acumuladores elétricos consoante as características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas propostas com base no conceito de Letramento Financeiro da OCDE (2018) onde o referido é composto pelas dimensões de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

Isto posto, o resultado alcançado revela que o total médio de Letramento Financeiro dos respondentes é alto, pois ficou acima da média requerida com 71,4% (15 acertos para 21 questões). Relativo as pontuações das dimensões abordadas, o conhecimento financeiro teve média de 85,7% (6 acertos para 7 questões), o comportamento financeiro obteve 77,8% de média (7 acertos para 9 questões) e a atitude financeira demonstrou o menor percentual médio correspondendo a 40% (2 acertos para 5 questões), tornando-se a única dimensão que não atingiu a média desejável.

Relativo às características demográficas, socioeconômicas e trabalhistas que demonstraram ter significância para a amostra estudada, destacam-se, então, os resultados centrais do estudo:

- Indivíduos com formação universitária nas áreas das ciências exatas e ciências sociais aplicadas, se comportam e têm atitude financeira melhor que aqueles indivíduos que têm formação superior em cursos da área da saúde, assim como possuem conhecimento mais amplo sobre produtos financeiros;
- Os funcionários com os cargos que requerem formação superior, como analistas, assistentes e supervisores, são maiores conhecedores de produtos financeiros em relação aos respondentes com cargos que exigem até a formação técnica, como os auxiliares técnicos;
- Colaboradores com idade entre 25 e 40 anos tem médias de letramento, conhecimento e atitude financeira maiores que aqueles colaboradores mais novos, enquadrados entre 18 e 24 anos. Essa análise é corroborada por Atkinson e Messy (2012) ao afirmarem que o Letramento Financeiro é menor entre os mais jovens;
- As pessoas que têm jornada de trabalho de 44 horas semanal possuem um Letramento Financeiro maior que aquelas que têm jornada de 30 horas semanal, os estagiários, que, reforçando o ponto anterior, são pessoas mais jovens; esse mesmo

grupo que trabalha por mais horas na semana, também é quem mais usa e tem/teve contrato recente com produtos financeiros nos últimos dois anos;

- Respondentes do questionário que representam as classes A e B detêm Letramento Financeiro maior que os representantes das classes D e E. Sobre esses dados, Bottazi, Jappelli e Padula (2011), afirmam que a riqueza está para a Educação Financeira e a Educação Financeira está para a riqueza ao longo da vida;

- Funcionários que afirmaram não ter renda regular, utilizam e tem contratos recentes com produtos financeiros com menos frequência que aqueles que são regulares no recebimento de suas rendas. Esses últimos possuem Letramento Financeiro maior que os primeiros, inclusive;

A contribuição desenvolvida no estudo foi a de pesquisar por indicadores empíricos relativos ao nível de Letramento Financeiro, a fim de compreender os aspectos que influem na vida financeira de uma pessoa ou de uma população. Trazer o tema para discussão é válido e pertinente, considerando que é um assunto tratado por inúmeras instituições globalmente renomadas e, por isso, analisar o letramento da sociedade gera embasamento para mensurar o desenvolvimento econômico e o conforto futuro dos indivíduos. Ainda que a média geral de Letramento Financeiro da empresa estudada tenha sido boa, recomenda-se que haja uma capacitação para os colaboradores por meio de um curso com foco em nivelar os aprendizados básicos de cada um sobre finanças pessoais. Assim, nota-se que o trabalho colabora para futuras pesquisas sobre o tema e, mediante essa explanação, pode também ajudar a reconhecer possíveis lacunas que gerem atitudes de melhoramento ao Letramento Financeiro.

Destaca-se, no entanto, que a pesquisa teve limitações como a ausência de uma análise mais específica das questões que mostraria um resultado mais aprofundado, a realização da mesma em uma única empresa e, além disso, por se relacionar a conceitos financeiros, eventualmente alguns dos participantes do estudo podem ter omitido informações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – AEF BRASIL. **Relatório de Avaliação de programas sociais**. 2020. Disponível em: <www.aefbrasil.org.br>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

AMBONI, N. **Metodologia para elaboração de trabalhos acadêmicos e empresariais**. Florianópolis: ESAG/UEDESC, 1996.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. 2012. <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil**. Novembro de 2017. data-base dezembro 2016. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/relinconfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf> Acesso em: 03 de setembro de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira**. BCB. 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp>>. Acesso em: 01 de out. 2020.

BANCO DE PORTUGAL. **Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa**. 2010. Disponível em <https://cliente bancario.bportugal.pt/pt-T/Noticias/Documents/S%C3%ADntese%20dos%20resultados%20do%20Inqu>. Acesso em: 13 de junho de 2020.

BOTTAZZI, R.; JAPPELLI, T.; PADULA, M. The portfolio effect of pension reforms: evidence from Italy. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 1, p. 75-97, 2011. Disponível em: Acesso em: 05 de out. 2020.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. ENEF. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

BUREAU, Consumer Financial Protection. **Financial well-being: The goal of financial education**. Iowa City, IA, 2015. Disponível em: <<https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being/>> Acesso em: 05 de setembro de 2020.

CHEN, H., & VOLPE, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**, 7(2), p. 107-128.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Programa Bem-Estar Financeiro. Investidor**. 2018. Disponível em: < http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html>. Acesso em: 01 de out. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Efeito coronavírus: número de brasileiros endividados bate novo recorde em abril.** 2020. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/efeito-coronavirus-numero-de-brasileiros-endividados-bate-novo-recorde>> Acesso em: 29 de outubro de 2020.

DE QUEIROZ, C.; COUTINHO, S; TEIXEIRA, J. Letramento Financeiro: um diagnóstico de saberes docentes. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2015.

DOMINGOS, R. **Por que inserir Educação Financeira nas empresas.** DSOP Educação Financeira. 10 mar. 2017. Disponível em: < <https://www.dsop.com.br/categoria-corporativo/artigos-corporativo/2017/03/educacao-financeira-nas-empresas/>> Acesso em: 08 de julho de 2020.

EDUCACIONAL, Comissão de Valores Mobiliários. **Programa Bem-estar Financeiro modulo:1.** CVM. 2018. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_01-bef-bem-estar.pdf> Acesso em: 11 de setembro 2020.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Infográfico da ENEF.** (2017). Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2020.

FERNANDES, D. T. **Acerca da Literacia Financeira.** Dissertação (Mestrado em Economia Portuguesa e Integração Internacional) – Departamento de Economia, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, p. 126. 2011.

FIXA, Blog Aplicativo Renda. **Qual a importância da educação financeira nas empresas para os funcionários?** 2019. Disponível em: <<https://blog.apprendafixa.com.br/financas/qual-importancia-da-educacao-financeira-nas-empresas-para-os-funcionarios/>> Acesso em: 05 setembro de 2020.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Altas, 2010.

GRABLE, J. E.; JOO, S. H. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. **College Student Journal**, v. 40, n. 2, 2006.

HAIR, J. F. et al. **Fundamentos de pesquisa de marketing.** Porto Alegre: Bookman, 2010. <https://pdfs.semanticscholar.org/2f85/658e95cd3349765881afbaaec447e4b6ef27.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O.S. How financial literacy and impatience shape retirement wealth and investment behaviors. **NBER Working Paper** 16740. 2011.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. – IBGE. **Sidra – Banco de Tabelas Estatísticas**. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/439> Acesso em: 11 de novembro de 2020.

JOHNSON, E.; SHERRADEN, M. S. 2007. From Financial Literacy to Financial Capability among Youth. **J. Soc. & Soc. Welfare**, 34, 119.

JOO, H. Personal financial wellness. In XIAO, J. J. (Ed.), **Handbook of consumer finance research**, p. 21-33, New York: Springer, 2008.

KIM, J. **The Effects of Workplace Financial Education on Personal Finances and Work Outcomes**. 2000. Tese de Doutorado. Virginia Tech. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/27080> Acesso em: 03 de julho de 2020.

LOWN, J. M.; JU, I. S. A model of credit use and financial satisfaction. **Financial Counseling and Planning**, v. 3, p. 105-125, 1992.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs. **Pension Research Council Working Paper**. v. 42, n. 1, 2007.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. 2011. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 2, 2011.

MADERN, T., & SCHORS, A. V. D. Financial attitudes and skills as early- warning signs of financial problems. **Journal Schuldsanering**, v. 24, n. 1, 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MESSY, F.; MONTICONE, C. **Financial Education Policies in Asia and the Pacific**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5jm5b32v5vvc-en> >. Acesso em: 25 de maio de 2020.

MONTICONE, C. How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? **The Journal of Consumer Affairs**. V. 44, n.2, p: 403-422, 2010.

MOURA, Baterias. **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Baterias Moura&oldid=59013971](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Baterias_Moura&oldid=59013971)>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MUNDY, S. Financial Education Programmes in Schools: **Analysis of Selected Current Programmes and Literature – Draft recommendations for best practices**. OECD. Mimeo, 2011.

NOCTOR, M., STONEY, S. AND STRADLING, R. **Financial Literacy, a report prepared for the National Westminster Bank**, London, 2012.

PORTAL DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS). **Mulheres representam 32% de trabalho na indústria**. 2020. Disponível em: <<http://portalods.com.br/noticias/mulheres-representam-32-da-forca-de-trabalho-da-industria/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Advancing National Strategies for Financial Education: A Joint Publication by Russia's G20 Presidency and the OECD**. OECD. 2013a. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-ducation/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD. 2013b. Disponível em < https://www.oecd.org/daf/fin/financial-ducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD), **Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion**. OECD. 2018. Disponível em < <http://www.oecd.org/financial/education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf> >. Acesso em 11 de novembro de 2020.

PEREIRA, R. **Educação financeira no ambiente de trabalho: enriquecimento para todos**. Dinheirama. 2016. Disponível em: < <https://dinheirama.com/educacao-financeira-ambiente-trabalho/>> Acesso em: 17 de julho de 2020.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377. 2015.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização Financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 178. 2014.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

QFINANCE. **Definition of attitude. Qfinance – The ultimate Financial Resource**, 2013. Disponível em: <<http://www.qfinance.com/dictionary/attitude>>. Working Paper. Acesso em: 23 de julho de 2020.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educ. rev., Curitiba**, n. 66, p. 157-173, Dec. 2017.

SCHERESBERG, C. B. (2013). Financial literacy and financial behavior among young adults: evidence and implications. **Numeracy**, v. 6, n. 2.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Carro, viagens e faculdade são principais itens que os jovens desejam, mas não compram por falta de crédito, indica SPC Brasil.** 2013. Disponível em: < <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/2458>>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

SHIM, S.; BARBER, B.; CARD, N.; XIAO, J. J.; SERIDO, J.. 2010. Financial socialization of first-year college students: The roles of parents, work, and education. **Journal of Youth and Adolescence**, 39, 1457-1470.

STRUMPEL, B. **Introduction and model.** In B. Strumpel (Ed.), *Economic means for human needs*. Ann Arbor, MI: Institute for Social Research, University of Michigan, 1976.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP). **É da sua conta – Seguros e Títulos de Capitalização. Meu futuro seguro.** 2017. Disponível em:< <https://www.meufuturoseguro.gov.br/atividades/e-da-sua-conta>>. Acesso em: 05 de julho de 2020.

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR (PREVIC). **Educação Financeira e Previdenciária.** Previc. 2018. Disponível em:< <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria#wrapper>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A.; OLIVARES, A. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela.** Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2014.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA, F. J.; POTRICH, A. C. G. Indicador de Educação Financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educ. Soc., Campinas**, v.40, e0182568, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100302&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 junho de 2020.

WILLIS TOWERS WATSON. **Infográfico: Pesquisa Global sobre Atitudes em Relação a Benefícios.** 2018. Disponível em: <<https://www.willistowerswatson.com/pt-BR/insights/2016/07/infographic-financial-worries-why-do-they-matter-and-what-can-employers-do-latin-america-insights>> – Acesso em: 31 de julho de 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA – COLABORADORES INDÚSTRIA ACUMULADORES ELÉTRICOS

1. QDi - Identificação de sexo *

Feminino

Masculino

Outro:

2. QDii - Qual o seu estado civil? *

Solteiro(a)

Casado(a)

Separado(a)/Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outro:

3. QDiii - Quais desses itens melhor descreve a comunidade onde você vive? *

Uma vila, distrito, aldeia ou área rural (menos que 3.000 pessoas)

Micro cidade (entre 3.000 e até 15.000 pessoas)

Pequeno município (15.000 até 100.000 pessoas)

Uma cidade média (100.000 a 1.000.000)

Uma grande cidade (com mais de 1.000.000 de pessoas)

Outro:

4. QD2_a - Quantas pessoas com menos de 18 anos vivem onde você mora? *

5. QD2_b1 - Quantas pessoas com 18 anos ou mais vivem onde você mora (sem contar com você)? *

6. QD3 - Você poderia me dizer sua idade? Se sim, qual? *

Agora, gostaria de saber algumas poucas perguntas sobre você mesmo, seu emprego e sua família.

7. QD4 - Qual o seu maior nível de escolaridade? *

Doutorado

Mestrado

Especialização

Graduação

Graduação em andamento

Técnico - Ensino técnico de segundo grau

Ensino Médio - Segundo grau (se essa for a opção marcada, ir para a questão

8. QD5_a)

Qual o curso de sua formação (Administração, Ciências Contábeis, Engenharia, Química...)?

9. QD5_a - Em quais dos seguintes itens é melhor descrito seu emprego? *

Autônomo (trabalha para você mesmo)

Empregado de setor público

Empregado do setor privado

Procurando emprego

Dono(a) de casa

Inabilitado para trabalhar devido a doença ou questões de saúde

Aposentado

Estagiário

Outro:

10. Qual a função/cargo exercido na empresa?

11. Qual o tempo de vínculo com a empresa?

12. QD5_b - Quantas horas você trabalhou na última semana? *

Pessoas obtém receita de vários tipos de fonte. Isso pode incluir salários e vencimentos, pagamento de benefícios, pagamentos de pensões ou manutenção de pagamentos.

13. QD6 - Considerando todas as formas de renda que você tem dentro de sua família a cada mês, você poderia nos dizer se a renda da sua família é de recebimento regular e confiável? *

Sim

Não

14. QD7 - Você poderia nos dizer em quais dessas categorias a sua renda familiar se encaixa? *

Até R\$ 1.714,00

Maior do que R\$ 1.714,00 até R\$ 1.980,00

Maior do que R\$ 1.980,00 até R\$2.285,00
 Maior do que R\$ 2.285,00 até R\$ 3.816.00
 Maior do que R\$ 3.816.00 até R\$ 9.540,00
 Maior do que R\$ 9.540,00 até R\$ 19.080,00
 Maior do que R\$ 19.080,00
 Não sabe

Agora vamos às perguntas sobre questões financeiras sobre você e sua família.

15. QF1) Quem é o(a) responsável pelas decisões financeiras do dia a dia na sua casa? *

Você

Você e seu(u) parceiro(a)

Seu(u) parceiro(a)

Você e outro(s) membro(s) da família

Outro(s) membro(s) da família

Ninguém

Esta próxima questão é sobre orçamento doméstico: um orçamento doméstico é usado para decidir qual parte da renda de sua família é usada para gastar, economizar ou pagar contas.

16. QF2 - Em sua casa (família) existe um orçamento? *

Sim

Não

Vamos passar a algumas perguntas sobre produtos financeiros, o objetivo é saber se você possui ou ouviu falar deles. Primeiro é perguntado se você conhece ou ouviu falar; depois, se investe no momento ou se investiu nos últimos dois anos.

17. QC1 _a1 - Você já ouviu falar em Conta Corrente? *

Sim

Não

18. QC1_b1 - Você atualmente possui Conta Corrente (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

19. Em algum momento dos últimos dois anos você abriu uma nova conta corrente? - independente de tê-la agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

20. QC1_a2 - Você já ouviu falar em Conta Poupança? *

Sim

Não

21. QC1_b2 - Você atualmente possui Conta Poupança (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

22. QC1_c2 - Em algum momento dos últimos dois anos você abriu uma nova conta poupança? - independente de tê-la agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

23. QC1_a3 - Você já ouviu falar em Cartão de Crédito? *

Sim

Não

24. QC1_b3 - Você atualmente possui algum cartão de crédito (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

25. QC1_c3 - Em algum momento dos últimos dois anos você fez um novo cartão de crédito? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

26. QC1_a4 - Você já ouviu falar em Fundo de Pensão (aposentadoria complementar) *

Sim

Não

27. QC1_b4 - Você atualmente possui Fundo de Pensão (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

28. QC1_c4 - Em algum momento dos últimos dois anos você fez novo investimento em Fundos de Pensão? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se renovado automaticamente marcar Não

Sim

Não

29. QC1_a5 - Você já ouviu falar em Títulos de Capitalização? *

Sim

Não

30. QC1_b5 - Você atualmente possui Títulos de Capitalização (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

31. QC1_c5 - Em algum momento dos últimos dois anos você investiu em algum novo Título de Capitalização? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

32. QC1_a6 - Você já ouviu falar de empréstimo bancário com garantia de algum bem? *

Sim

Não

33. QC1_b6 - Você atualmente possui empréstimo bancário com garantia de algum bem (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

34. QC1_c6a- Em algum momento dos últimos dois anos você tomou novo empréstimo com garantia? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Se renovado automaticamente marcar Não

Sim

Não

35. QC1_c6b - Está consignado em folha (quando as parcelas de um empréstimo são descontadas diretamente do salário ou da aposentadoria)?

Sim

Não

36. QC1_a7 - Você já ouviu falar em empréstimo bancários sem garantia? *

Sim

Não

37. QC1_b7 - Você atualmente possui algum empréstimo bancários sem garantia (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

38. QC1_c7 - Em algum momento dos últimos dois anos você tomou novo empréstimos sem garantia?- independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Se renovado automaticamente marcar Não

Sim

Não

39. QC1_a8 - Você já ouviu falar em empréstimo de microcrédito? *

Sim

Não

40. QC1_b8 - Você atualmente possui algum empréstimo de microcrédito (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

41. QC1_c8 - Em algum momento dos últimos dois anos você tomou novo empréstimo de microcrédito? - independente de tê-lo agora.

Lembrando: Se for renovação automática marcar NÃO

Sim

Não

42. QC1_a9 - Você já ouviu falar em seguros (carro, casa, de vida...)? *

Sim

Não

43. QC1_b9 - Você atualmente possui algum seguro (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

44. QC1_c9 - Em algum momento dos últimos dois anos você tomou novo seguro? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

45. QC1_a10 - Você já ouviu falar em ação ou participação de empresas? *

Sim

Não

46. QC1_b10 - Você atualmente possui alguma ação ou participação de empresas (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

47. QC1_c10 - Em algum momento dos últimos dois anos você realizou novos investimentos em ações ou quotas de participações em empresas? - independente de tê-lo agora.

Lembrando: Se for renovação automática marcar NÃO

Sim

Não

48. QC1_a11- Você já ouviu falar em fundos de investimento? *

Sim

Não

49. QC1_b11- Você atualmente possui algum fundo de investimento (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

50. QC1_c11- Em algum momento dos últimos dois anos você realizou novos investimentos em fundos? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Se renovado automaticamente marcar NÃO

Sim

Não

51. QC1_a12 - Você já ouviu falar em Títulos Públicos? *

Sim

Não

52. QC1_b12 - Você atualmente possui algum Título Público (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

53. QC1_c12 - Em algum momento dos últimos dois anos você realizou novos investimentos em Títulos Públicos? - independente de tê-lo agora.

Lembrando: Se for renovação automática marcar NÃO

Sim

Não

54. QC1_a13 - Você já ouviu falar em CDB, LCI ou LCA? *

CDB - Certificado de Depósito Bancário; LCI - Letra de Crédito Imobiliário; LCA - Letra de Crédito do Agronegócio

Sim

Não

55. QC1_b13- Você atualmente possui algum investimento em CDB, LCI ou LCA (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

56. QC1_c13- Em algum momento dos últimos dois anos você realizou novos investimentos em CDB, LCI ou LCA? - independente de tê-lo agora. Ressaltando que não contamos se foi renovado automaticamente.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

57. QC1_a14 - Você já ouviu falar em telefone móvel Pós-Pago? *

Sim

Não

58. QC1_b14 - Você atualmente possui algum telefone móvel pós-pago (sozinho ou com alguém)?

Sim

Não

59. QC1_c14 - Em algum momento dos últimos dois anos você adquiriu novo telefone móvel pós-pago? - independente de tê-lo agora.

Lembrando: Se for renovação automática marcar Não

Sim

Não

60. QC2 - Quais das seguintes afirmações melhor descreve como você fez sua última escolha sobre qualquer um dos itens que está na descrição: *

Itens: conta corrente, conta poupança, cartão de crédito, fundos de pensão, títulos de capitalização, empréstimo bancário, empréstimo de microcrédito, seguros e telefone pós-pago.

Eu considerei vários tipos de (item escolhido), de várias empresas antes de tomar minha decisão

Eu considerei vários de (item escolhido), de uma única empresa

Eu não considerei nenhum outro tipo de (item escolhido) ou outra empresa

Eu até procurei mas não havia outro tipo de (item escolhido) para comparar

Não sei

Não fiz nenhuma escolha referente a esses itens nos últimos dois anos

61. QC3_E quais fontes de informação você sente que mais influenciaram sua decisão sobre qual deles escolher (tomar). (O que lhe levou a este produto específico desta empresa específica) *

Informações não solicitadas enviadas pelos correios

Informações pegadas em um ramo/filial da empresa

Informações específicas do produto encontradas na internet

Informações da equipe de vendas de uma empresa que fornece os produtos (inclusive quotas)
 Tabelas de melhor compra em páginas financeiras de jornais / revistas
 Informações de melhores compras encontradas na internet
 Publicações e revistas especializadas
 Recomendações de consultor financeiro independente ou corretor
 Conselho de amigos/parentes (não trabalha na indústria de serviços financeiros)
 Conselho de amigos/parentes (que trabalha na indústria de serviços financeiros)
 Conselho do empregador.
 Artigos de jornais
 Televisão ou programas de rádio
 Anúncios de jornais
 Anúncios de televisão
 Outros anúncios
 Minha própria experiência prévia
 Outras fontes

Agora vamos passar a mais algumas perguntas gerais sobre dinheiro. Aqui que não existem respostas particulares certas ou erradas, pois todos tem sua própria forma de fazer de escolher.

No primeiro momento tem-se a seguir algumas regras de atitude e comportamento e gostaria de saber o quanto você concorda ou discorda de cada uma dessas regras aplicadas a você, a sua personalidade; ou seja, se você as pratica ou não. Por favor use uma escala de 1 a 5, onde 1 me fala que você DISCORDA totalmente com a regra descrita e 5 mostra que você CONCORDA totalmente.

62. QMP1_1 - Antes de comprar qualquer coisa eu analiso que posso pagar por ela. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

63. QMP1_2 - Eu tendo a viver o hoje e deixo que o amanhã se resolva. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

64. QMP1_3 - Eu acho mais satisfatório gastar dinheiro do que poupá-lo por um longo tempo. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

65. QMP1_4 - Eu pago minhas contas em dia. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

66. QMP1_5 - Quando poupo meu dinheiro ou faço algum investimento, estou preparado para arriscá-lo um pouco. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

67. QMP1_6 - Eu tenho sempre muito cuidado com meus assuntos financeiros. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

68. QMP1_7 - Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las. *

Discorda Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Concorda Totalmente

69. QMP1_8 - Dinheiro existe para ser gasto. *

Discorda Totalmente

1

2

3

4

5

Discorda Totalmente

70. QM2) Algumas vezes as pessoas notam que suas receitas não cobrem seus custos de vida. Nos últimos 12 meses, isso aconteceu com você?

Sim

Não

Não aplicável (Não possuo nenhuma renda pessoal)

71. QM3) O que você fez quando percebeu que suas receitas não cobriram seus custos?

Múltipla Seleção - Pode ter várias respostas

Tirou dinheiro da poupança ou transferiu da poupança para a conta corrente.

Reduziu gastos, gastou menos, reduziu consumo

Vendeu algo que tinha

Trabalhou horas-extras; ganhou dinheiro extra

Pediu comida ou dinheiro emprestado a família ou amigos

Pedi emprestado ou adiantamento de salário ao empregador

Penhorou algum bem próprio

Tomou um empréstimo de clubes ou poupanças de empréstimos

Tomou dinheiro de uma conta de hipoteca flexível

Tomou um empréstimo, fez saque no fundo de pensão

Usou cheque especial autorizado ou linha de crédito

Usou cartão de crédito para adiantamento de dinheiro ou para pagar contas/comprar comida

Tomou um empréstimo pessoal de uma instituição financeira (banco, união de crédito, ou microfinanças)

Pegou empréstimo no payday

Tomou empréstimo em uma instituição informal/agiota

Usou cheque sem fundos

Pagou as contas depois; adiou o pagamento

Outros

72. QP1 - Sobre poupar dinheiro, fale-me se adotou algumas das seguintes maneiras nos últimos 12 meses: *

Poupou dinheiro em casa ou guardando em sua carteira

Construiu uma quantia na sua conta corrente

Colocou dinheiro em uma conta de poupança

Entregou a familiar para que guardasse para você

Participou de um clube de poupança informal (como grupos de sorteio)

Comprou produtos do mercado financeiro, como ações, quotas de empresas, títulos, etc
Outras formas como propriedades, gado.

Não tenho poupado ultimamente/Não tenho dinheiro para poupar

Outro:

73. QP2 - Se você perdesse sua atual fonte de renda, por quanto tempo você conseguiria cobrir suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou se mudar de casa? *

Menos de uma semana

Pelo menos uma semana, mas não um mês

Pelo menos um mês, mas não três meses

Pelo menos três meses, mas não seis meses

Mais do que seis meses

Outro:

Só mais um pouco, estamos finalizando.

A próxima seção do questionário é mais parecida com um Quiz. As questões não são direcionadas a para lhe pregar uma peça, "ou uma pegadinha", então se você acredita que tem a resposta certa, provavelmente estará certa. E, se você não sabe a resposta, apenas diga que não sabe.

Lembrando: As respostas devem estar em valores (Exemplo, 50, 150, 300, 320.....)

74. QK1 - Imagine que cinco irmãos recebem R\$1.000,00 de presente e que deve ser compartilhado. Se os irmãos têm que compartilhar o presente entre eles, quanto cada um recebe? *

75. QK2 - Agora imagine que os irmãos precisam esperar 1 ano para receber sua parte nos R\$1.000,00 e a inflação está em 15%. Após o período de um ano eles conseguirão comprar: *

Mais com o dinheiro a ser recebido daqui a um ano do que eles conseguiriam hoje

A mesma coisa

Ou, menos do que eles poderiam comprar hoje.

76. QK3 - Uma certa noite você emprestou \$ 25 a um amigo e no outro dia ele lhe devolve os \$25. Quanto ele pagou de juros neste empréstimo? *

77. QK4_a) Suponha que você colocou R\$ 100,00 em uma conta poupança com uma taxa de juros garantida de 2% ao ano. Desde então, você não faz mais qualquer depósito ou saque nesta conta. Quanto teria na conta no final do primeiro ano, uma vez que o pagamento de juros é feito? *

78. QK4_B) E quanto você teria na conta ao final de cinco anos? *

Mais de R\$ 110,00

Exatamente R\$ 110,00

Menos de R\$ 110,00

79. QK5 - Agora, eu gostaria de saber se você acha que as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

80. QK5_a - É provável que um investimento com um alto retorno seja de alto risco? *

Pergunta alternativa: Se alguém lhe oferece a chance de ganhar muito dinheiro existe também a chance que você perca muito dinheiro?

Verdadeiro

Falso

81. QK5_b - Inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente? *

Verdadeiro

Falso

82. QK5_c - Normalmente, é possível reduzir o risco de investir no mercado de ações através da compra de uma ampla gama de ações e títulos? *

Pergunta alternativa: É menos provável que você perca todo seu dinheiro se você poupá-lo em mais de um lugar?

Verdadeiro

Falso